

ACCS - AÇÃO CURRICULAR EM COMUNIDADE E EM SOCIEDADE

Proporcionando um novo olhar sobre
custos e formação de preço de vendas às
Baianas de Acarajé da Bahia

Organizadora

Auristela Felix de Oliveira Teodoro



Editora Poisson

Auristela Felix de Oliveira Teodoro
(Organizadora)

ACCS - Ação curricular em comunidade e em
sociedade: Proporcionando um novo olhar
sobre custos e formação de preço de vendas
às Baianas de Acarajé da Bahia

1ª Edição
Belo Horizonte
Editora Poisson
2023

Editor Chefe: Dr. Darly Fernando Andrade

Conselho Editorial

Dr. Antônio Artur de Souza – Universidade Federal de Minas Gerais
MSc. Davilson Eduardo Andrade

Dra. Elizângela de Jesus Oliveira – Universidade Federal do Amazonas
MSc. Fabiane dos Santos

Dr. José Eduardo Ferreira Lopes – Universidade Federal de Uberlândia

Dr. Otaviano Francisco Neves – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Dr. Luiz Cláudio de Lima – Universidade FUMEC

Dr. Nelson Ferreira Filho – Faculdades Kennedy

Msc. Valdiney Alves de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A172

ACCS - Ação curricular em comunidade e em sociedade: Proporcionando um novo olhar sobre custos e formação de preço de vendas às Baianas de Acarajé da Bahia/ Org. TEODORO, Auristela Felix de Oliveira - Belo Horizonte MG: Editora Poisson, 2023

Formato: PDF

ISBN: 978-65-5866-317-1

DOI: 10.36229/978-65-5866-317-1

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

1. Custos 2. Contabilidade. I. TEODORO, Auristela Felix de Oliveira II. Título

CDD-657

Sônia Márcia Soares de Moura - CRB 6/1896

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.



O conteúdo deste livro está licenciado sob a Licença de Atribuição Creative Commons 4.0.

Com ela é permitido compartilhar o livro, devendo ser dado o devido crédito, não podendo ser utilizado para fins comerciais e nem ser alterada.

www.poisson.com.br
contato@poisson.com.br

Organizadora

Auristela Felix de Oliveira Teodoro

Doutorado em Energia e Ambiente pelo CIEnAm/UFBA (Politécnica/UFBA), Mestrado em Ciências Contábeis (Programa Multi-Institucional UnB/UFRN/UFPB/UFPE), Especialização em Matemática e Graduação em Ciências Contábeis. Atualmente é Professora Adjunto IV em Regime de Dedicção Exclusiva da Faculdade de Ciências Contábeis/UFBA. Experiência profissional como contadora, implantação de sistemas de tecnologia da informação em empresas privada/pública, avaliação de empresas e elaboração de plano de negócios. Publicou 110 trabalhos em anais de congressos nacionais e internacionais. Publicou 6 Capítulos de Livros. Atualmente tem 2 orientandos de pesquisa e 7 de extensão - nível graduação; já orientou 57 trabalhos de graduação (pesquisa e extensão) e de especialização - pesquisa. Linhas de pesquisa: Valoração de patentes/Avaliação de Intangíveis/ Empreendedorismo e Tecnologias Sociais - PIBIC; Análise da obrigatoriedade da Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) na graduação e seu impacto socioeconômico em comunidades populares - PIBIC AF; Racismo, pobreza e pandemia: Empoderamento através de ações de empreendedorismo social - Programa PAEXDoc/PROEXT/UFBA. Interesse em estudos: Plano de Negócios aplicado à Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia à sociedade. Atualmente coordena os Programas: Empreendedorismo como Inclusão social - Edital PAEXDoc/PROEXT/UFBA - Extensão; Ação Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS) na FCC/UFBA - Edital SAPEX/ACCS - Extensão e Ensino; Empreendedorismo e empoderamento feminino: enfrentamento à violência contra a mulher e inclusão social ? Programa SANKOFA/PROAE/UFBA - Extensão. Espaço maker: interdisciplinaridade, criatividade e inclusão social - PROGRAMA PERMANECER/UFBA - Extensão. Foi coordenadora do curso de Ciências Contábeis por 4 anos e Membro do CAPEX/UFBA por 2 anos. Atualmente é coordenadora do Núcleo de Extensão, Tecnologia e Inovação (NAEX) da Faculdade de Ciências Contábeis/UFBA. Membro do Conselho Fiscal do PROIFES - Federação de Sindicatos de Professores e Professoras de Instituições Federais de Ensino Superior e de Ensino Básico Técnico e Tecnológico. Membro do Conselho Fiscal da APUB - Sindicato dos Professores (ras) das Instituições Federais de Ensino Superior da Bahia.

SUMÁRIO

Capítulo 1: Apresentação e contextualização das disciplinas Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) e Extensão Universitária. 07

Auristela Felix de Oliveira Teodoro, Hederson Gabriel Santos de Jesus, Cristiane de Jesus Oliveira

DOI: 10.36229/978-65-5866-317-1.CAP.01

Capítulo 2: Vivenciando a trocas de conhecimento através da qualificação das Baianas de Acarajé: Um olhar da Controle Consultoria Jr. 13

João Kleber de Oliveira Souza Freitas, Felipe Mendes Batista, Arthur Rapadura Máximo dos Santos, Auristela Felix de Oliveira Teodoro

DOI: 10.36229/978-65-5866-317-1.CAP.02

Capítulo 3: Enxergando sob a óptica das monitoras: Impressões pessoais 21

Gabrielle Evellyn Neves Brandão, Mayane Adália Santos de Souza, Mayane Silva Moura Soares, Quezia Mota da Paz, Tainara Evellym Conceição de Jesus

DOI: 10.36229/978-65-5866-317-1.CAP.03

Capítulo 4: Dia 02/05/2023 - Do saber culinário ao conhecimento financeiro: Aula de custos para as Baianas de Acarajé 32

Beatriz Silveira Santos Machado, Deivisson Barbosa da Cruz Oliveira, Maria Eduarda Freitas Araújo Mascarenhas

DOI: 10.36229/978-65-5866-317-1.CAP.04

Capítulo 5: Dia 09/05/2023 - Entre custos e despesas: A aplicabilidade do domínio desses conceitos no cotidiano das Baianas de Acarajé 38

Gabrielle Evellyn Neves Brandão, Mayane Adália Santos de Souza, Rayana Fabia Santana Lima, Tainara Evellym Conceição de Jesus

DOI: 10.36229/978-65-5866-317-1.CAP.05

Capítulo 6: Dia 16/05/2023 - A importância da margem de contribuição no tabuleiro das Baianas 42

Cecília Damasceno dos Santos Rêgo, Felipe Bonfim Sanches dos Reis, Juliana Simas Santos, Márcia Rego Sampaio de Almeida, Mirna Mirele Teles dos Santos

DOI: 10.36229/978-65-5866-317-1.CAP.06

SUMÁRIO

Capítulo 7: Dia 23/05 - Desvendando os segredos do lucro, do ponto de equilíbrio e do pix..... 47

Camila da Silva Souza, Carla Beatriz Souza de Oliveira, Renato de Santana Silva, Thaise dos Santos Santana, Túlio Lima Ferreira Oliveira

DOI: 10.36229/978-65-5866-317-1.CAP.07

Capítulo 8: Dia 30/05/2023 - Transmutando desejos em realidade com a Educação Financeira..... 52

Samanta Alves de Almeida

DOI: 10.36229/978-65-5866-317-1.CAP.08

Capítulo 9: A voz das Baianas de Acarajé e mingau da Bahia: Apontamentos e impressões sobre a capacitação..... 59

Quezia Mota da Paz

DOI: 10.36229/978-65-5866-317-1.CAP.09

Considerações finais 69

Capítulo 1

Apresentação e contextualização das disciplinas ação curricular em comunidade e em sociedade (ACCS) e extensão universitária

*Auristela Felix de Oliveira Teodoro
Hederson Gabriel Santos de Jesus
Cristiane de Jesus Oliveira*

APRESENTAÇÃO DO LIVRO

Este livro é um conagraçamento de 15 anos de atividades de extensão universitária realizadas, sobretudo, nas comunidades populares em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Nossas ações já foram desenvolvidas em “lixões”, escolas públicas, aldeia indígena, associações de moradores e, atualmente, estamos em atuação no Centro Social Urbano — final de linha do bairro da Federação, Salvador, Bahia — e em parceria com a Associação Nacional das Baianas de Acarajé, Mingau, Receptivos da Bahia (ABAM).

A maioria de nossas atividades de extensão são realizadas perante disciplinas ACCS – Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade. Esses componentes curriculares são realizados em relação dialógica com a comunidade externa interrelacionada com a comunidade acadêmica e são norteados pela Resolução 01/2013 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão/UFBA que regulamenta as ACCS.

O que apresentamos neste livro é uma das muitas ações realizadas em projetos, programas, eventos, cursos, palestras, rodas de conversas e nas disciplinas ACCS que ministramos, quais sejam: ACCS FCCB70 – Ação pedagógica contábil-financeira tecnologia social para geração de renda e preservação ambiental e ACCS FCCB91 – Extensão universitária ao desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação.

A ação evidenciada neste livro, foi um curso ministrado no semestre 2023.1, cujo título foi: Empreendedorismo, Custos e Formação de Preços às Baianas de Acarajé, registrado no SIATEX sob o relatório nº de 10699. Ele mostra o protagonismo dos/das estudantes, a relevância da atuação das empresas júniores, o quanto a academia aprende com as comunidades externas e que Extensão Universitária não se faz isoladamente, mas coletivamente. A força do coletivo, das relações humanas multidirecionais, da interdisciplinaridade, do respeito às diversidades, a riqueza da ancestralidade, da cultura popular e história de luta, resiliência e empoderamento das Baianas, foi o tempero que coloriu, deu sabor, força e condições para realização desse sonho.

Inicialmente, houve uma demanda social preliminar da ABAM para a realização de um curso de custos e formação de preço de venda para suas associadas, as Baianas de Acarajé. A demanda consistiu para que fosse um curso prático e que efetivamente, fosse utilizado no dia a dia das mesmas.

Com este foco, nos articulamos com as/os estudantes da Controle Consultoria — Empresa Júnior de contabilidade da Faculdade de Ciências Contábeis/UFBA — para prepararmos uma capacitação em custos que fosse apreendida por pessoas que não tivessem base de conhecimentos contábeis. Assim, foi elaborada uma metodologia prática para que as/os estudantes de diversos cursos da Universidade Federal da Bahia (UFBA) pudessem atuar como multiplicadores destes saberes e fazeres. Precisávamos colocar as “mãos na massa”, fazer a atividade com metodologia direcionada à pessoa e sua atividade empreendedora, de forma que se pense junto, fazendo em conjunto com as Baianas. Essa atividade desenvolveu-se em um grande sucesso, tanto que já foi solicitada a sua continuidade.

Os/as estudantes matriculados nas ACCS são provenientes de diversos cursos da UFBA. Há estudantes de graduação, bem como de pós-graduação (mestrado e doutorado). Com a metodologia eficaz da equipe conjunta a Controle Empresa Júnior de contabilidade, o trabalho de docentes, monitores e voluntários/as foi montado um curso prático de cinco

semanas. Contudo, na última semana do curso, foram tratadas questões de investimento e futuro à continuidade dos negócios com sucesso.

Do começo ao fim, a participação foi intensa e altamente proveitosa, resultando na certificação de aprovação da totalidade dos/das participantes. Nesse processo, verificou-se que a Extensão Universitária real acontece quando efetivamente aprendemos em conjunto e que não há conhecimentos mais importantes, mas troca de saberes e fazeres que oportunizam o processo de ensino-aprendizagem qualificado.

Foi possível perceber a presença de estudantes protagonizando ações de extensão na prática, se preparando na academia para serem cidadãos com respeito às diversidades e abertos ao constante aprender. Desenvolveu-se, então, um espaço onde as pessoas não estavam apenas preocupadas com o seu sucesso pessoal e profissional. Atuavam de forma colaborativa e integrativa unidos, aprendendo com a comunidade acadêmica e com a comunidade externa, no caso específico com as Baianas de Acarajé, cujo ofício é Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil (Livro dos Saberes, 2005)¹.

A comunidade externa em interação com a UFBA, no interesse público, atendeu uma demanda social que favoreceu a inclusão socioproductiva, o empoderamento de mulheres e sua cultura/raça/ancestralidade/religiosidade, contribuindo para a formação qualificada dos/das estudantes, bem como o aprendizado de toda a equipe.

A educação transformadora está cada vez mais viva: educação plural, diversa, qualificada, gratuita, acessível e perenemente aprendente!

CONTEXTUALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS AÇÃO CURRICULAR EM COMUNIDADE E EM SOCIEDADE (ACCS) E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O ensino-pesquisa-extensão no âmbito das Universidades representa a expressão de seu compromisso social e demonstra a excelência da Educação Superior, no momento em que promove mudanças por meio da apropriação e produção do conhecimento científico (UNIMONTES, 2011).

Um dos elementos de apoio à promoção da extensão nas Universidades brasileiras tem sido a implementação de ações integrativas e interdisciplinares que podem se dar por meio das disciplinas denominadas: Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS). Na Universidade Federal da Bahia (UFBA) tais práticas são regulamentadas pelas Resolução CONSEPE nº 01/2013, e objetivam promover a interação entre a Universidade e a sociedade por meio de ações que se voltam a gerar, criar, incentivar o conhecimento, contribuir para a qualidade do ensino e das atividades de Extensão Universitária e o desenvolvimento da tecnologia e inovação.

Assim, as ACCS nos cursos de graduação, por meio de suas atividades, possibilitam aos/as discentes em seus diferentes cursos uma adequada formação profissional, a partir da construção e compartilhamento de experiências junto à comunidade em que estão inseridos. Fomenta também — por meio da articulação entre a tecnologia, criação e inovação científica e extensão universitária — respostas às necessidades dessa comunidade, favorecendo a Universidade ao cumprimento de seu papel também como instrumento de transformação social.

¹ Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/superintendencias/bahia/patrimonio-imaterial>. Acesso em 28 ago. 2023.

Segundo Almeida e Caputo 2014, p.9 apud MARQUES, 2005, “no âmbito da Universidade Federal da Bahia o Professor Edgar Santos, enquanto Reitor no período 1946 a 1961, já idealizava a formação do aluno alicerçada pelo ensino, pesquisa e extensão”. As primeiras ações extensionistas da UFBA foram desenvolvidas a partir de 1996 por meio do programa UFBA em Campo na reitoria do Professor Felipe Serpa. Denominada, em 2003, por Ação Curricular em Comunidade (ACC) e, posteriormente em 2013, renomeada de Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS), essas atividades se constituem, portanto, como um componente curricular optativo em todos os cursos de graduação e pós-graduação institucionais (VERAS; SOUZA, 2016).

A ACCS desenvolvida pela UFBA busca encontrar soluções para atendimento às demandas sociais por meio da pesquisa e do processo de ensino-aprendizagem (VERAS; SOUZA, 2016). Nesse âmbito ela preenche os requisitos de formação complementar do/da estudante ao mesmo tempo em que apresenta as possibilidades que o conhecimento produzido no ambiente universitário pode oferecer à comunidade local, fortalecendo o elo entre o ensino-pesquisa-extensão e entre a Universidade e a sociedade.

A oferta de cursos dentro da ACCS ocorre de forma semestral e tem a interdisciplinaridade como foco principal. Para Luck (2001, p. 64):

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

De modo geral, compreende-se que, por meio das práticas de ACCS, a interdisciplinaridade prevalece como um elemento de integração do processo formativo do/da estudante, na medida em que favorece a este um despertar crítico para a atuação profissional junto à sociedade. Por outro lado, não se pode desprezar que as ações enquanto resposta às demandas da comunidade local fortalecem o papel da Universidade enquanto espaço de transformação social.

No contexto da UFBA, as ACCS fazem parte dos projetos extensionistas institucionais que, além de promoverem a interdisciplinaridade e a aproximação entre a Universidade e a sociedade, também alinham a consolidação de experiências e práticas necessárias à formação profissional dos estudantes nas suas diferentes áreas de formação.

REFERÊNCIAS

- [1] ALMEIDA, Daisy Santos de; CAPUTO, Maria Constantina. Atividade Curricular em Comunidade - ACC 2010-2012: Análise dos seus impactos na formação dos alunos da UFBA. Salvador, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/15654/1/Relat%C3%B3rio%20ACC_impactos%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20estudante%20da%20UFBA.pdf. Acesso em 29 jul 2023.
- [2] LUCK, H. Pedagogia da interdisciplinaridade. Fundamentos teórico - metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001.
- [3] UNIMONTES, Valéria Poliana Silva. Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15, Vitória Espírito Santo. Anais Eletronicos, 2011.

Disponível em: <https://docplayer.com.br/74229431-Ensino-pesquisa-e-extensao-uma-analise-das-atividades-desenvolvidas-no-gpam-e-suas-contribuicoes-para-a-formacao-academica.html>. Acesso em: 10 mar. 2022.

[4] UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Resolução CONSEPE nº 01/2013.

[5] Regulamenta o aproveitamento da Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) para integralização curricular dos Cursos de Graduação e Pós Graduação da Universidade Federal da Bahia. Disponível em: https://proext.ufba.br/sites/proext.ufba.br/files/resolucao_no_01-2013_consepe_-_regulamento_accs.pdf, Acesso em: 09 mar. 2022.

[6] VERAS, Renata Meira; SOUZA, Gezilda Borges de. Extensão universitária e atividade curricular em comunidade e em sociedade na Universidade Federal da Bahia Revista Brasileira de Extensão Universitária v. 7, n. 2, p. 83-90 jul. – dez. 2016.



Capítulo 2

Vivenciando a trocas de conhecimento através da qualificação das Baianas de Acarajé: Um olhar da controle Consultoria Jr.

João Kleber de Oliveira Souza Freitas

Felipe Mendes Batista

Arthur Rapadura Máximo dos Santos

Auristela Felix de Oliveira Teodoro

A empresa júnior é uma importante iniciativa composta por estudantes universitários que buscam aplicar seus conhecimentos e adquirir experiência prática no mercado de trabalho. Essas empresas, formadas exclusivamente por graduandos, realizam projetos e oferecem serviços a micro e pequenas empresas, promovendo o desenvolvimento profissional dos estudantes e contribuindo para a transformação da sociedade.

Segundo a Lei nº 13.267/2016 e de acordo com o Conceito Nacional de Empresas Juniores (CNEJ), as empresas juniores são associações civis formadas por estudantes matriculados/das em cursos de graduação de instituições de ensino superior. Elas são vinculadas a pelo menos uma universidade e um curso de graduação, atuando de forma autônoma em relação à direção acadêmica. As atividades das empresas juniores são orientadas e supervisionadas por professores especializados, porém, possuem gestão independente.

De acordo com o Conselho Acadêmico de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Bahia, Resolução 01/2014, Art 2º, no âmbito universitário, a participação em uma empresa júnior pode ser considerada uma atividade de extensão universitária, desde que esteja em conformidade com a legislação vigente. Para esse reconhecimento, é necessário contar com um docente orientador titular, que coordena a atividade de extensão, além de receber a orientação de professores ou profissionais qualificados para a execução dos projetos externos. Além disso, de acordo com a Resolução 01/2014, o Conselho Acadêmico de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Bahia, Art 20º, empresa júnior, quando reconhecida como atividade de extensão, permite que seus participantes e orientadores tenham o reconhecimento da carga horária dedicada à empresa e participação nos projetos. No contexto da Faculdade de Ciências Contábeis (FCC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), tem-se a Controle Consultoria Jr, que é uma empresa de consultoria contábil-financeira formada por estudantes do curso de Ciências Contábeis (diurno e noturno). Fundada em 2015 por estudantes da FCC-UFBA, a Controle Consultoria Jr tem como objetivo auxiliar empresas e empreendedores na otimização de seus resultados e no crescimento empresarial. Por meio de projetos de consultoria orientados por professores especializados e profissionais do mercado, a empresa busca garantir a qualidade técnica de seus serviços.

No primeiro semestre de 2023, a Controle Consultoria Jr realizou uma capacitação para os/as estudantes das disciplinas ACCS (Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade): "ACCS: Ação Pedagógica Contábil-Financeira: Tecnologia Social para Geração de Renda e Preservação Ambiental" (FCCB70) e "ACCS: Extensão Universitária ao desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação" (FCCB91). Essas disciplinas, assim como a empresa júnior, têm o propósito de promover a extensão universitária, envolvendo os alunos em ações que contribuem para a comunidade e a sociedade em geral. O objetivo dessa capacitação foi desenvolver e aprimorar habilidades e conhecimentos dos estudantes extensionistas, visando potencializar o trabalho a ser realizado perante as atividades das ACCS, com objetivo de oferecer uma capacitação de empreendedorismo, custos e formação de preços.

Além disso, é importante mencionar que o curso foi realizado para que os/as estudantes atuassem como multiplicadores e experimentassem esses ensinamentos, aplicando-os na Associação Nacional das Baianas de Acarajé - ABAM com a finalidade principal de capacitá-las para a geração de renda, realizando um processo de precificação adequado para seus produtos. A precificação é um aspecto fundamental para o sucesso

dos negócios, especificamente para as Baianas de acarajé, as quais enfrentam dificuldades ao estabelecerem preços justos e competitivos para seus produtos.

Durante a capacitação, os estudantes das disciplinas ACCS foram preparados para atuarem como multiplicadores às Baianas, a partir dos conhecimentos necessários para entender os custos envolvidos na produção dos acarajés, bem como os aspectos do mercado e da concorrência que influenciam na definição dos preços. Os estudantes foram capacitados para abordar temas como formação de preços, margem de lucro, estratégias de precificação e análise de custos, a fim de auxiliar as Baianas na tomada de decisões mais assertivas e rentáveis.

Diante desse contexto, surge a necessidade de elaborar uma medida aplicável para engajar estudantes sem conhecimento prévio em contabilidade a atuarem como multiplicadores de conhecimentos nas atividades de extensão.

A construção de um procedimento metodológico para um trabalho envolve a adoção de etapas distintas que contribuem para o seu sucesso. No presente caso, a realização das atividades de capacitação para os estudantes das disciplinas ACCS FCCB70 e FCCB91 seguiu uma metodologia composta por três etapas distintas: pesquisa bibliográfica, estudo de caso e aplicação do método de pesquisa-ação.

No primeiro momento, foi realizada a pesquisa bibliográfica, que conforme afirmado por Lakatos (2010, p. 183), desempenhou um papel fundamental ao buscar e analisar criticamente trabalhos publicados sobre o tema de pesquisa. Essa etapa permitiu atualizar e desenvolver o conhecimento existente, fornecendo uma base teórica sólida para o trabalho, fortalecendo a análise das pesquisas e enriquecendo o desenvolvimento do trabalho. Em seguida, foi realizado o estudo de caso que, seguindo o entendimento de Yin (2001, p. 33), possibilitou uma investigação aprofundada e uma compreensão mais precisa do problema em estudo. Isso foi fundamental por permitir que fosse feita uma análise detalhada da situação em questão, trazendo uma aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, desta forma, construindo um embasamento realista e contextualizado das temáticas abordadas. Por fim, foi aplicado o método de pesquisa-ação que, seguindo o entendimento de Thiollent (1985, p. 14), trouxe uma abordagem participativa e cooperativa para o desenvolvimento das atividades envolvendo a realização de uma pesquisa social empírica, estreitamente associada a uma ação e resolução de um problema coletivo.

A adoção dessas metodologias foi de suma importância para o sucesso das atividades de capacitação. A pesquisa bibliográfica garantiu um embasamento teórico sólido e atualizado; o estudo de caso proporcionou uma compreensão profunda do contexto real; e o método de pesquisa-ação permitiu uma abordagem prática e participativa. Essas etapas se complementaram, fornecendo uma base metodológica abrangente e enriquecedora para o desenvolvimento das atividades de capacitação.

A Controle Consultoria Júnior, após receber o convite da professora Dra. Auristela Felix para atuarmos em parceria em quatro aulas destinadas às duas turmas de ACCS (FCCB70 e FCCB91) em que ela leciona, iniciou um processo de planejamento do conteúdo a ser abordado. Esse convite incluiu a apresentação dos objetivos do curso, servindo como base para a definição das estratégias pedagógicas. Durante a fase de planejamento, enfrentamos o desafio de lidar com estudantes que não possuíam formação prévia em contabilidade. Nossa responsabilidade era fazer com que eles compreendessem, ao longo das quatro aulas programadas, os conceitos essenciais de contabilidade, custos e precificação. Para superar esse desafio, optamos por uma abordagem progressiva,

buscando conduzir os conceitos de custos de maneira clara e utilizando uma linguagem acessível. Um dos métodos utilizados foi a contextualização dos conceitos de custos por meio de exemplos práticos do cotidiano dos estudantes. Dessa forma, buscou-se facilitar o entendimento dos temas abordados e uma maior identificação dos estudantes com as informações apresentadas.

Procurou-se relacionar os conceitos de custos a situações reais e tangíveis, a fim de tornar o conteúdo mais palpável e compreensível. Além disso, durante a fase de planejamento, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasar o conteúdo do curso e desenvolver os materiais necessários. Nesse processo, utilizou-se o renomado livro "Contabilidade de Custos", de Eliseu Martins, como referência fundamental. A obra ofereceu um embasamento teórico sólido e uma abordagem clara sobre os conceitos de contabilidade de custos, auxiliando na elaboração do material didático a ser utilizado nas aulas. Com base nesse planejamento e na pesquisa bibliográfica, foi nos subsidiado uma preparação para ministrar as aulas em parceria com a docente responsável pela disciplina e compartilhar o conhecimento sobre custos e precificação com os estudantes das ACCS. Acreditamos que, por meio de uma abordagem didática e o uso de exemplos práticos, foi aguçado o interesse e promoveu-se a compreensão dos estudantes, mesmo sem uma formação prévia em contabilidade. A seguir, apresenta-se o planejamento dos conteúdos que foram abordados durante o curso:

Quadro 1 - conteúdos abordados no curso - 2023

4 e 5 de Abril	Conceitos básicos e práticos de empreendedorismo; Conceitos de Gastos, Custos e Despesas.
11 e 12 de Abril	Custos Fixos e Variáveis; Margem de contribuição Custo Unitário.
18 e 19 de Abril	Lucro: Conceito e cálculo; Aplicação dos conteúdos em Excel.
25 e 26 de Abril	Ponto de Equilíbrio.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Nosso principal objetivo ao conduzir esse curso para as turmas selecionadas foi preparar os estudantes de forma abrangente, proporcionando-lhes uma valiosa bagagem de conhecimento. Seguindo a visão de Freire (2019, p. 4), compreendemos que a verdadeira educação é a prática da liberdade, que vai além de simplesmente preparar os indivíduos para o futuro ou transmitir conhecimentos. Buscou-se formar seres humanos capazes de intervir no mundo de maneira consciente e transformadora. Dessa forma, nossa abordagem visou capacitar os estudantes com as ferramentas necessárias para que pudessem oferecer treinamentos assertivos às Baianas de Acarajé, fortalecendo suas habilidades empreendedoras e aprimorando sua compreensão sobre custos e formação de preços. Sabe-se que essas mulheres são ícones da culinária e da cultura baiana, sendo portadoras de uma rica tradição gastronômica. Portanto, é fundamental que tenham acesso ao conhecimento necessário para gerir seus negócios de forma eficiente e sustentável. Com base nessa perspectiva, buscou-se não apenas trabalhar conceitos teóricos sobre contabilidade, custos e precificação, mas também promover uma compreensão ampla e aplicável no contexto das Baianas de Acarajé. Acredita-se, portanto,

que o conhecimento adquirido durante o curso é uma ferramenta poderosa para fortalecer essas empreendedoras e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região e a cultura da nossa sociedade.

Nossa missão foi ir além do compartilhamento de informações, almejamos despertar nos estudantes a consciência do seu papel como agentes de transformação, capazes de impactar positivamente suas comunidades e a sociedade como um todo. Com essa visão em mente, nos empenhamos em proporcionar um ambiente de aprendizagem dinâmico, interativo e enriquecedor, estimulando o pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades práticas. Através desse curso, buscou-se contribuir para que os estudantes se sintam empoderados e preparados para contribuir de maneira significativa na capacitação das Baianas de Acarajé, fortalecendo não apenas seus negócios, mas também a valorização da cultura e da gastronomia local. Ao final dessas aulas, contribuiu-se para que os estudantes estejam preparados para intervir no mundo, aplicando os conhecimentos adquiridos de forma consciente e transformadora.

Na primeira semana de capacitação, abordou-se os conceitos básicos e práticos de empreendedorismo; conceitos de gastos, custos e despesas. Iniciamos as aulas dessa semana com uma breve apresentação sobre a empresa júnior, abordando nossas atividades e explicando o funcionamento desse trabalho de extensão. Em seguida, mergulhamos nos assuntos do curso, introduzindo o empreendedorismo e trazendo conceitos relevantes. Durante esse período, promovemos interação com a turma para descobrir se alguém tinha experiência empreendedora, o que gerou uma rica troca de saberes e experiências entre os estudantes. Avançamos, então, para conceitos básicos sobre custos, focando em três elementos essenciais: gastos, custos e despesas. Apresentamos exemplos práticos e utilizamos imagens para os alunos identificarem e classificarem os itens. Essa dinâmica resultou em uma atividade oral bem-sucedida. Encerrando a capacitação, reservamos um momento de perguntas e respostas para esclarecer eventuais dúvidas sobre os conceitos abordados. Reconhecendo a importância desses três conceitos para o progresso do curso e o desenvolvimento dos estudantes, dedicamos especial atenção para a turma nesse dia.

Na segunda semana, abordamos os conceitos de custos fixos e variáveis; margem de contribuição e custo unitário. Iniciamos as atividades relembando os tópicos discutidos na semana anterior. Em seguida, introduzimos novos temas, focando nos conceitos de custos fixos e variáveis. Durante essa parte, realizamos uma exposição e esclarecemos as diferenças entre esses conceitos recém-apresentados. Em seguida, promovemos um momento de perguntas para que os estudantes pudessem — em atitude ativa no processo de ensino-aprendizagem — evidenciar a distinção entre tais conceitos, e, assim, dedicamos um período para responder suas dúvidas e trocas de conhecimentos. Após essa etapa, abordamos o conteúdo de margem de contribuição e cálculo do custo unitário de um produto. Iniciamos com uma explanação teórica e, em seguida, propusemos um estudo de caso para calcularmos, junto com os estudantes, tais conceitos aplicados a produtos. Esse momento foi extremamente produtivo, com excelente participação da turma. Em seguida, apresentamos outro caso para que os estudantes pudessem calcular, junto conosco, a margem de contribuição e o custo unitário, solidificando assim os conceitos e cálculos. Ao final, abrimos um espaço para esclarecer quaisquer dúvidas remanescentes e encerramos a capacitação dessa semana.

Na terceira semana do curso, abordamos os temas do lucro, seu conceito e cálculo, bem como sua aplicação prática no Excel. Iniciamos com um resumo dos assuntos discutidos na semana anterior. Em seguida, exploramos o conceito de lucro e demonstramos como realizá-lo através de atividades práticas e estudos de casos, com o objetivo de fixar o conteúdo. Na segunda parte da aula, oferecemos uma capacitação em Excel, apresentando as principais funcionalidades e fórmulas para trabalhar de forma prática com os conceitos de custos e precificação que havíamos abordado. Por fim, desenvolvemos uma ficha técnica de um produto - neste caso, um acarajé - utilizando o Excel. Através dessa ficha, calculamos o custo unitário do produto, determinamos a margem de contribuição bruta e líquida unitária e, por fim, realizamos uma estimativa do custo mensal para produzir uma quantidade específica de acarajés.

Na quarta semana do curso, exploramos o conceito de ponto de equilíbrio. Iniciamos com um resumo dos assuntos discutidos na semana anterior, com o intuito de esclarecer quaisquer dúvidas remanescentes. Em seguida, introduzimos o conceito de ponto de equilíbrio, fornecendo uma explicação expositiva, seguida de instruções sobre como calculá-lo. Inicialmente, alguns estudantes apresentaram dúvidas em relação ao cálculo, então optamos por utilizar um exemplo prático, calculando-o em conjunto com todos. Por meio dessa atividade prática, conseguimos dissipar as dúvidas e prosseguir com o conteúdo. Em seguida, fizemos um breve resumo de todos os temas abordados e reservamos um momento para que os alunos pudessem tirar dúvidas sobre os assuntos tratados e fornecer um retorno sobre as capacitações. Por fim, expressamos nossos agradecimentos e encerramos o curso.

A partir do curso ministrado aos estudantes das disciplinas ACCS da Faculdade de Ciências Contábeis da UFBA, foi possível capacitar os estudantes para que eles, por sua vez, pudessem oferecer uma excelente troca de conhecimentos, saberes e fazeres sobre empreendedorismo, custos e formação de preço para as Baianas que fazem parte da ABAM. O objetivo primordial foi fortalecer as habilidades empreendedoras dos estudantes e aprimorar sua compreensão sobre custos e formação de preços, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para contribuir de forma eficiente e sustentável para o desenvolvimento dos negócios das Baianas. Durante as capacitações, adotamos uma abordagem progressiva, buscando transmitir os conceitos de forma clara e utilizando exemplos práticos do cotidiano dos alunos. Recebemos ótimos retornos dos estudantes sobre a experiência que tiveram conosco e como a capacitação foi fundamental para a realização do trabalho com a ABAM. Essa troca de conhecimentos e experiências enriqueceu o processo de aprendizado e fortaleceu o propósito da empresa júnior em contribuir para a formação de profissionais capacitados e comprometidos com o desenvolvimento da sociedade.

Diante disso, concluímos que, por meio dessa parceria entre a Controle Consultoria Jr e as disciplinas ACCS, foi possível oferecer uma capacitação eficaz e relevante, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos na prática e contribuir para o crescimento das Baianas de Acarajé. O curso foi capaz de promover a interação entre academia e comunidade, fortalecendo o papel da empresa júnior como agente de transformação social.

Nesse sentido, acreditamos que a capacitação realizada teve um impacto positivo não apenas na formação dos discentes como também no fortalecimento do empreendedorismo e no desenvolvimento econômico-social das Baianas de Acarajé. O conhecimento transmitido proporcionou uma base sólida para que as Baianas pudessem realizar um processo de precificação adequado para seus produtos, o que é essencial para

o sucesso e sustentabilidade de seus negócios. Assim, a Controle Consultoria Jr reafirma seu compromisso em promover ações de extensão universitária que contribuam para a formação de profissionais engajados e capazes de gerar impacto positivo na sociedade. Estamos gratos pela oportunidade de colaborar com a ABAM e confiantes de que nosso trabalho conjunto contribuirá para o fortalecimento dessas mulheres empreendedoras e para a preservação da rica tradição gastronômica baiana.

REFERÊNCIAS

- [1] MARTINS, Eliseu . Contabilidade de custos. São Paulo (Sp): Atlas, 2010. EXCEL BÁSICO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.projetoinclusaodigital.com.br/apostilas/excel/projetoinclusaodigital-excelbasico.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- [2] Conceito Nacional de Empresa Júnior. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://uploads.brasiljunior.org.br/uploads/cms/institucional/file/file/5/CNEJ.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- [3] FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro ; São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- [4] FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. [s.l.] São Paulo Paz e Terra, 2019.
- [5] BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 01/2014, 10 de fevereiro de 2014. Estabelece as normas para o reconhecimento e funcionamento de empresas juniores na Universidade Federal da Bahia. Bahia, Conselho Acadêmico de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Bahia, 2014.
- [6] LAKATOS, Eva e Marconi, Marina. Metodologia do Trabalho Científico. SP: Atlas, 1992.
- [7] RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. SP: Atlas, 1996.
- [8] LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. – Páginas 83 a 112.
- [9] YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001
- [10] THIOLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez,1985.



Capítulo 3

Enxergando sob a óptica das monitoras: Impressões pessoais

Gabrielle Evellyn Neves Brandão

Mayane Adália Santos de Souza

Mayane Silva Moura Soares Quezia

Mota da Paz

Tainara Evellym Conceição de Jesus

O presente capítulo tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas pelas monitoras Gabrielle Brandão, Mayane Adália, Mayane Moura, Quezia Mota e Tainara de Jesus na disciplina FCCB 70, desde a capacitação realizada pela Empresa Júnior até a finalização do projeto. Assim, esta escrita propõe-se a destacar a promissora e enriquecedora jornada que percorremos desde então, visando abordar os principais aspectos que marcaram essa trajetória e enfatizando o compromisso em oferecer o melhor como aprendizes e orientadoras.

O marco temporal para esse relato foi o início do semestre letivo, onde cultivávamos grande expectativa pelas novas vivências que nos aguardavam. O novo desafio imposto foi atuarmos na monitoria de uma disciplina de caráter extensionista e que, portanto, tem como principal característica um contato vívido e contínuo com a comunidade. A essa altura, ainda não tínhamos noção sobre com quem trabalharíamos naquele semestre, até que a professora Auristela revelou, no primeiro dia de aula, sobre a oportunidade de trabalhar com as Baianas de Acarajé e Mingau associadas à ABAM. Apesar da empolgação em construir uma atividade voltada a esse público, surgiu em nós uma grande apreensão: oferecer um curso de precificação à mulheres empreendedoras extremamente experientes e que se encontravam com um histórico de frustração com os cursos voltados à finanças que haviam sido oferecidos a elas anteriormente. Linguagem inacessível, excesso de cálculos e exemplos que não se comunicavam com sua vivência eram as principais queixas que tínhamos que driblar para lhes oferecer um curso de excelência e que realmente sanasse as suas necessidades. O desafio que nos foi imposto foi resolvido com muito diálogo, construção e desconstrução de saberes entre nós monitoras, a Professora Auristela, a Empresa Júnior Controle Consultoria e os alunos matriculados na disciplina.

Logo depois de apresentado o projeto, nos foi explicado que passaríamos por uma capacitação ofertada pela Empresa Júnior (Controle Consultoria Jr.) sobre Empreendedorismo, Custos e Formação de Preços às Baianas de Acarajé. Nesse processo, nós monitoras, juntamente com os alunos, nos sentamos para aprender sobre os assuntos que seriam abordados com as Baianas. Especialmente para as monitoras Quezia Mota e Tainara de Jesus esse processo foi um desafio a mais. Isso porque, por serem estudantes do curso de saúde — e não de Ciências Contábeis — elas estavam lidando com temas que não lhe eram tão familiares. Entretanto, essa barreira foi logo vencida por meio da ótima didática dos representantes da Empresa Jr, que foram bastante solícitos em tornar a linguagem mais acessível. Então, o que parecia ser um obstáculo, se tornou um aprimoramento, haja vista que as Baianas teriam a mesma necessidade posteriormente. Assim, consideramos que esse período inicial de preparação foi essencial para um bom desempenho de toda a turma. Desse modo, tendo findado essas 4 intensas semanas de aprendizado, chegou o momento dos alunos ministrarem esse mesmo treinamento às Baianas, sob nosso auxílio.

No que tange ao nosso trabalho nos bastidores do projeto, a cada terça-feira seguíamos o mesmo costume. Nós, monitoras, chegávamos mais cedo, abríamos a sala, arrumávamos as cadeiras na conformação para o curso, trazíamos a mesa e o lanche que Andréia (uma das servidoras da UFBA) carinhosamente preparava e organizávamos os materiais que seriam utilizados no dia. Vale lembrar que, para o primeiro dia de Curso, as monitoras Mayane Adália, Mayane Moura e Quezia Mota prepararam com muito primor um classificador com todos os materiais impressos (slides, exercícios, entre outros), uma calculadora e um lápis, uma borracha e uma caneta amarradas a um lacinho. Gostamos de mencionar este detalhe porque uma das coisas que a Professora Auristela sempre nos

orientava era para que fizéssemos tudo com amor e aquele simples lacinho sempre nos lembra disso. Ao final de cada dia do curso nós também arrumávamos toda a sala para que a próxima professora tivesse um ambiente adequado para ensinar seus alunos.

Apesar da organização do espaço seguir uma rotina frequente, cada encontro em si foi diferente e marcado por peculiaridades, risadas, emoções e muito aprendizado. Foi notório que o curso não foi um espaço onde a academia “despejou conhecimento” sobre as Baianas, ao contrário, elas tomaram as rédeas da sala e solicitaram que nós usássemos exemplos cada vez mais próximos à realidade delas. E, para cada equipe, o desejo delas foi uma ordem. Acompanhamos de perto os alunos se esforçando para produzirem conteúdos extras, fazendo dinâmicas e sempre adaptando os temas e exemplos à realidade do negócio dessas mulheres.

E assim seguimos, dia após dia, sempre nos reinventando e adaptando nossas estratégias para oferecer a melhor abordagem possível. A esse respeito, sempre solicitamos à cada equipe que, ao final de suas apresentações, disponibilizassem no grupo de WhatsApp da sala um *Diário de Orientações* com um breve resumo contendo os seguintes pontos:

1. *Aspectos positivos do dia;*
2. *Pontos a melhorar para as próximas semanas;*
3. *Precisará de algum material além do que foi disponibilizado?;*
4. *Algum conceito ou tema precisa ser reexplicado na semana seguinte?;*
5. *Existe alguém que precisa de um acompanhamento mais de perto?;*
6. *Você sentiu alguma dificuldade com as Baianas? (Ex: dispersão, tempo curto, etc.)*
7. *Como foi a receptividade das Baianas ao tema do dia?;*
8. *Outras observações que queiram fazer;*

O principal objetivo com esse roteiro era que as próximas equipes sempre pudessem aprimorar seu trabalho, tendo como referência a experiência pregressa de seus colegas, sendo isso, também uma das ferramentas que proporcionou proximidade para os alunos que não estavam presentes no dia da outra equipe. Além disso, as fotos compartilhadas nos grupos de Whatsapp, tanto da disciplina, quanto das Baianas também garantiram para os alunos a sensação de saber o que aconteceu durante todo o curso.

Assim sendo, foram construídas 4 terças-feiras de intenso trabalho, culminando no 5º e último encontro, que foi uma palestra ministrada pela Policial Militar Samanta Alves de Almeida. Esse momento foi de singular relevância para nós visto que, nesse dia, as Baianas se juntaram para nos presentear com um banquete da culinária cultural de nosso Estado. Sentimos que, naquele momento, com aquele gesto, elas estavam nos agradecendo por todo o período que estivemos juntas e isso foi muito significativo para cada uma de nós.

Portanto, desde a capacitação até o último dia, experimentamos um período de grande conexão e entrega de cada um dos participantes, o que nos proporcionou a criação de vínculo, de empatia e de uma relação mais entrosada e humanizada. Vivenciamos na pele os desafios e dificuldades de construir um trabalho em comunidade assim como desfrutamos das alegrias e recompensas de estar em contato com o outro. Sendo assim, visando exprimir ainda mais as experiências vividas neste processo, cada uma de nós

passará a contar a sua própria história acerca de como o curso e a relação com as Baianas de Acarajé atravessam nossas vidas neste semestre:

Gabrielle Brandão Neves Brandão

Me chamo Gabrielle Evellyn Neves Brandão, tenho 18 anos de idade e sou estudante do 2º semestre do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal da Bahia. A partir da vigente narrativa, venho compartilhar minha experiência como monitora, aprendiz e orientadora neste curso que foi proporcionado pela ACCS FCCB 70 às Baianas de Acarajé e Mingau vinculadas à ABAM, bem como transmitir o processo de desenvolvimento mútuo tanto pela disciplina, quanto na realização dessa troca de conhecimento.

Inicialmente, houve uma capacitação por parte da Empresa Jr, a qual eu acredito que foi um ponto de partida fundamental para o sucesso de todo o processo. Durante o treinamento, eu adquiri conhecimentos valiosos e desenvolvi habilidades e competências que foram essenciais para minha atuação no curso. Essa etapa me permitiu sentir mais confiança para enfrentar o desafio de transmitir o conteúdo de forma eficiente e empolgante às Baianas de Acarajé. Assim, o curso foi resultado de toda a dedicação e preparação adquiridas durante a capacitação. Desde o início, nosso compromisso foi elaborar um programa que fosse impactante e útil para as participantes, então, cada aula e atividade foram cuidadosamente planejadas com o intuito de promover o crescimento pessoal e profissional dessas mulheres.

A dedicação e o carinho foram constantes em todo o processo. Preparamos cada detalhe do curso com muito amor, buscando sempre atender às necessidades e expectativas das Baianas. Sabíamos que a forma como apresentamos o conteúdo impactaria diretamente na experiência das participantes, e esse sentimento foi refletido em cada encontro. Desse modo, chegávamos cedo para organizar o espaço, proporcionando um ambiente confortável e acolhedor para essas empreendedoras. Acredito que os mínimos detalhes faziam a diferença na experiência das participantes e, por isso, nos dedicamos em cuidar de cada aspecto do curso.

O envolvimento e participação das Baianas foram essenciais para o sucesso do curso. A receptividade e o entusiasmo demonstrados por elas me motivou a cada encontro. A interação entre as participantes criava um ambiente propício para a troca de conhecimentos e experiências, e isso enriquecia ainda mais a jornada de aprendizado. Ver o brilho no olhar dessas guerreiras era gratificante e motivador. Desta maneira, o curso serviu não apenas para transmitir conhecimentos, mas também para inspirar e encorajar as participantes em suas trajetórias pessoais e profissionais. Estar ali para auxiliar, ouvir e apoiar cada uma delas fez com que eu me sentisse realizada e fortalecida em meu propósito.

Portanto, minha jornada como monitora desse curso foi gratificante e repleta de aprendizados. Espero que essa experiência continue a me impulsionar — assim como aos demais integrantes — a participar de futuros projetos e a perpetuar o brilho no olhar daqueles que tivemos a honra de acompanhar em suas jornadas de crescimento e desenvolvimento.

Mayane Adália Santos de Souza

Eu, Mayane Adália Santos de Souza, tenho 19 anos de idade, sou estudante do 2º semestre do curso de Ciências Contábeis, e sou monitora voluntária da ACCS FCCB70 neste semestre de 2023.1 na UFBA. Na realidade, a experiência de estar numa monitoria de caráter extensionista surgiu como uma surpresa para mim. No início do semestre, eu tive a oportunidade de assistir uma apresentação da professora Auristela, no Congresso UFBA. Nessa ocasião, ela mostrou aos ouvintes uma atividade de extensão desenvolvida por uma aluna do semestre passado, e ouvir sobre isso despertou em mim um interesse em participar de atividades desenvolvidas na faculdade e para a comunidade.

Após a primeira aula dessa disciplina, na qual foi apresentado o projeto de trabalho com as Baianas de Acarajé da ABAM, eu senti um pouco de insegurança. Isso porque, até aquele momento eu ainda não tinha a experiência de tentar passar um conteúdo para um número grande de pessoas, no entanto, a minha vontade de aprender com essa nova oportunidade foi maior, se tornando um incentivo nessa caminhada.

Durante os dias de curso, também ajudei tirando dúvidas de algumas individualmente, o que rendeu boas conversas e aprendizado. Falando nelas, que mulheres incríveis! Eu acredito ser muito importante para o indivíduo ter o maior contato possível com pessoas que tenham uma forte experiência de vida, pois essas trocas de conhecimento são um benefício para todos. Por exemplo, os melhores momentos do curso para mim foram ouvir suas histórias de como começaram seu negócio, como gerenciam suas vendas, como estabelecem contato com seus clientes, bem como ouvir sobre suas experiências de vida. Nesses momentos, surgiam em suas vozes emoção e orientação, o que ampliou minha perspectiva como aluna e aprendiz. Portanto, ao ler os relatos de alunos e ouvir as opiniões das Baianas, sou imensamente grata por esse semestre e por perceber que houve um despertar de emoções e crescimentos para todos os que estavam envolvidos.

Mayane Silva Moura Soares

Me chamo Mayane Soares, tenho 18 anos, sou discente do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal da Bahia, aluna e monitora da disciplina ACCS FCCB70. Como jovem preta e periférica, sempre sonhei em frequentar o ambiente acadêmico para que, assim, eu pudesse transformar a minha realidade e a das pessoas que estavam ao meu redor. Pelo motivo de gostar muito de interagir com pessoas e também pelo fato de frequentemente ouvir sobre as ações universitárias voltadas à sociedade, a possibilidade de colaborar com um desses projetos sempre aqueceu o meu coração. Essas iniciativas me cativavam de tal modo que, quando consegui adentrar esse ambiente acadêmico, logo fui em busca de participar de atividades dessa natureza.

Entretanto, notei uma certa carência em encontrar projetos com focos fundamentalmente sociais na área de contabilidade, pois apesar de até existirem alguns, poucos me transmitiam a real sensação de intimidade e zelo

pelos pessoas da comunidade, principalmente no que diz respeito a adaptação da oralidade do meio acadêmico para o meio popular. Nesse contexto, conheci a Profa. Dra. Auristela Felix, idealizadora e docente da disciplina FCCB70. A partir desse momento, me inscrevi como aluna/monitora da disciplina e, por ser a minha primeira experiência com ACCS, as minhas expectativas eram bastante altas. Logo, adianto que as mesmas foram cumpridas com maestria.

Nos primeiros dias de aula, nós tivemos uma visão geral sobre como seria o semestre e tivemos uma troca de experiências e expectativas com a turma. Logo depois nos foi explicado que, antes de ministrarmos o curso para Baianas, tínhamos uma capacitação em parceria com a Empresa Júnior (Controle Consultoria Jr.) sobre formação de preços e custos, além de outros assuntos do ramo. Em seguida, foi passado um cronograma onde estavam definidos os dias em que nós seríamos capacitados e quais seriam as datas onde ministrariamos o curso para as Baianas de Acarajé.

Assim, com o cronograma definido, demos início às atividades, começando com a capacitação da Empresa Júnior durante 4 semanas. Posteriormente, após receber uma lista de contatos cedida pela ABAM, fiquei encarregada de criar um grupo no aplicativo de mensagens WhatsApp para facilitar a comunicação entre nós e as Baianas. Também fiquei responsável por criar a logo do grupo e confeccionar os crachás de identificação com os nomes de cada um dos componentes da turma. Ademais, juntamente com Mayane Adália, gravamos e editamos os vídeos de apresentação das equipes de cada dia, bem como o vídeo onde era mostrado como chegar à Faculdade de Ciências Contábeis, local onde seria ministrado o curso.

Após ter cumprido as etapas citadas anteriormente, realizei as impressões dos materiais principais durante a semana que antecedeu a capacitação. Com isso, eu, Quezia e Mayane Adália fomos testar cada unidade das canetas e pôr as pilhas nas calculadoras, depois passamos para fase de montagem dos kits de boas vindas, que por sinal foram carinhosa e caprichosamente organizados e finalizados com lacinhos de cetim feitos à mão, um a um. Os kits eram compostos por: lápis, caneta, borracha, régua, pasta e materiais didáticos impressos.

Logo nas primeiras interações com as Baianas, notamos que muitas delas haviam participado de capacitações anteriores com algumas empresas e até mesmo com multinacionais, porém, elas relataram não terem aprendido de maneira que conseguissem praticar posteriormente. Por isso, todos nós nos dedicamos ainda mais em todos os aspectos possíveis, principalmente no que dizia respeito à adaptar a linguagem e a didática das aulas, de modo que elas realmente absorvessem o conteúdo e conseguissem aplicar o que lhes foi ensinado.

Durante todos os dias de curso eu chegava por volta das 06:40/07:00h da manhã no prédio da FCC para realizar as impressões dos materiais complementares e deixá-los organizados nas pastas para as aulas que ocorreriam a tarde. Ademais, como eu e Mayane Adália já ficávamos no prédio — porque tínhamos aulas mais cedo —, nós ficamos responsáveis por organizar a sala para receber as participantes do curso, momento esse no qual também tivemos grande auxílio da funcionária Andréia da FCC, onde a ela

preparava cuidadosamente o coffee break e nos auxiliava no que nós precisávamos, principalmente no momento de realização das impressões.

No primeiro dia de capacitação, a sala lotou de tal modo que não restava sequer uma cadeira vazia. Todas as Baianas mostraram-se bastante animadas em relação ao curso, entretanto, muitos colegas afirmaram que, de acordo com experiências anteriores, a frequência delas diminuiria bastante até o final da capacitação. Contudo, em oposição ao que foi afirmado, todas elas persistiram até o fim mesmo com suas dificuldades. Talvez seja esse, o maior indicativo de que conseguimos cativá-las de tal modo que, mesmo com suas limitações, todas elas se esforçaram para superá-las e se fazerem presentes até o encerramento.

Um momento onde pude apreciar o quão bem estávamos fazendo para aquelas mulheres, foi quando uma das senhoras veio até mim e Mayane Adália para nos falar sobre o quanto ela estava se sentindo motivada a voltar a estudar. Baiana de acarajé a aproximadamente 45 anos, ela nos contou que precisou abandonar a escola quando estava na 4ª série para trabalhar e conseguir ajudar no sustento de sua família. Em seguida, pudemos perceber através de suas emocionadas palavras que foi reacendido em seu coração o desejo de voltar ao ambiente escolar para concluir os seus estudos.

Por fim, posso afirmar que a experiência proporcionada através da ACCS FCCB70, foi simplesmente fantástica! Essa troca de saberes entre o meio acadêmico e a comunidade mostrou-se extremamente necessária, isso pôde ser notado através dos depoimentos das componentes da ABAM e de seus feedbacks. Por isso, acredito que nós do ambiente acadêmico/universitário temos o compromisso de realizar esse retorno social, como uma espécie de ciclo de aprendizagem e propagação de conhecimento. Portanto, pude observar que a referida disciplina proporcionou a minha evolução enquanto ser humano e creio que prosseguirei com o compromisso de aprender e repassar conhecimento e aprendizado para todos aqueles que mais necessitam.

Quezia Mota da Paz

Eu sou Quezia Mota da Paz, tenho 22 anos de idade e sou estudante do 1º semestre no curso de Medicina pela Universidade Federal da Bahia. Através do presente relato, venho descrever como foi a minha experiência em contato com as Baianas de Acarajé e Mingau associadas à ABAM, promovida pela ACCS FCCB 70 no semestre de 2023.1. Entretanto, para iniciar essa documentação, gostaria de contar a minha história a partir de um olhar um pouco mais progressivo a esse encontro. Durante toda a minha graduação como Bacharel em Saúde e agora como graduanda de medicina, eu sempre notei em mim o desejo de oferecer à comunidade algum fruto de tudo aquilo que eu estava aprendendo dentro da Universidade e, concomitantemente, aprender e receber toda a riqueza de cultura e conhecimento que eles tanto tem a nos oferecer. Sentia que havia (e há) em mim um senso de responsabilidade sobre aquilo que eu aprendo e penso que o que sei deve ser usado para servir à comunidade da maneira mais excelente possível. Então, foi a partir desse

anseio que eu comecei a me envolver com a extensão universitária no geral, e com a ACCS FCCB 70, em particular.

Assim, no semestre 2022.2, quando finalizava a minha primeira graduação pelo Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, cursei a disciplina com a professora Auristela Felix, tendo uma linda experiência com o trabalho em comunidade e, no ano seguinte, me inscrevi em sua seleção de monitoria para o semestre de 2023.1. Após a divulgação do resultado, fiquei muito feliz com a aprovação, mas sentindo também toda a expectativa de trabalhar em um projeto de extensão que poderia envolver os mais diversos públicos, e eu confesso que trabalhar com o que é novo ou desconhecido é sempre um desafio, mas fico muito feliz que este livro é a prova documental de que a proposta da ACCS foi assertivamente positiva.

No que diz respeito ao começo de nossas atividades, a oportunidade de trabalhar com as Baianas de Acarajé de Salvador me gerou muito entusiasmo. No fundo do meu coração eu já sabia que coisas boas estavam por vir (e eu não me refiro apenas a conhecimento, se é que você, caro leitor, me entende!). Nesse meio tempo, com o objetivo de nos capacitar e nos preparar previamente para o projeto com as Baianas, tanto os alunos quanto nós monitoras passamos por um período de capacitação. Assim, como resultado do intenso trabalho de Arthur Rapadura, João Kleber de Oliveira e Felipe Mendes foi construído o curso de Empreendedorismo, Custos e Formação de Preço de Venda. Confesso que ser uma estudante de medicina aprendendo assuntos de contabilidade foi um desafio, mas à medida que ia entendendo os conceitos e conseguindo aplicá-los ao meu dia a dia, o aprendizado se tornou bastante agradável. Durante uma média de 4 semanas aprendemos temas muito importantes para o gerenciamento de um negócio e sobre o aspecto mais interessante deste, o lucro.

Findado esse período de aprendizado interno, chegou a hora iniciar as inscrições para o curso e recepcionar as Baianas. Desse modo, criei um formulário pela extensão Google Forms para que cada uma delas pudesse adicionar os dados cadastrais para que pudéssemos realizar um posterior contato. Um fato curioso sobre esse processo é que, ao finalizar o forms, eu decidi colocar uma foto no cabeçalho da página e, ao pesquisar no google imagens sobre Baianas de Acarajé, eu encontrei uma foto linda e pensei: “é essa que eu vou adicionar no formulário”. Dias depois, no primeiro encontro com as Baianas, tive a grata surpresa de descobrir que uma das mulheres da foto estava participando do curso e isso me deixou muito animada.

Iniciamos então o curso, e de tema em tema, foi muito bonito ver as Baianas tirando dúvidas, questionando seus comportamentos e métodos de administração, bem como ver como elas ficavam felizes ao aprender o assunto. No dia da aula que envolvia cálculos, eu me sentei ao lado de algumas delas e ia ajudando-as a chegar nos valores desejados. Depois disso, sempre as estimulava a refazer a atividade e quando elas viam que conseguiam fazer o que antes parecia complicado, um sorriso saltava de seus rostos. Sem dúvidas, era muito gratificante estar ali, pois aprendi muito sobre acarajé, abará, o ingrediente que usam, os que não usam e onde encontrar os melhores preços. Eu sentia em suas vozes o orgulho de ser quem são e de exercer a sua profissão, assim como as dores, as dificuldades e as renúncias que envolviam esse

processo. Certa vez, ouvi de uma delas sobre o dia em que voltou para casa tendo vendido apenas 1 acarajé em toda a noite e foi fácil perceber a frustração e o prejuízo em seu falar, mas também ouvi com grande gozo sobre a época do verão, onde a beleza do movimento e dos lucros apagavam os dias outrora difíceis.

Ao fim desta minha contribuição, gostaria de citar alguns momentos muito divertidos que tivemos com essas mulheres. O primeiro foi quando demos a todas elas, como pequeno mimo de Dia das Mães, uma caixinha com um sabonete e uma toalhinha. Elas ficaram muito surpresas e gostaram bastante. Outro dia, sorteamos mais de 20 agendas e a euforia do sorteio foi gigantesca para saber quem iria ser a próxima premiada. Entretanto, eu não poderia deixar de citar dois momentos particularmente emocionantes para mim. Um deles foi quando ouvi uma Baiana conversar com um dos alunos e dizer que, por conta do nosso exemplo, ela gostaria de terminar os estudos que, quando jovem, havia abandonado. Ela contou que a ACCS ativou o sonho dela de adentrar à universidade como aluna.

Já o outro foi no último dia, quando todas elas se juntaram e cada uma levou um tipo de comida que elas produziam. Algumas trouxeram acarajé, outras cocadas, beijú, brigadeiro, paçoca e tantas outras delícias culinárias. Enquanto eu estava terminando de servir os presentes, uma delas chegou perto de mim e me mostrou a imagem do Qr-Code do seu pix que ela havia conseguido fazer em casa, sozinha, após uma aula dada pelos alunos sobre as tecnologias de pagamento. Para mim, aquilo foi mais que gratificante, foi entender que todo esforço, correria e dedicação haviam valido a pena. Ali eu senti que o desejo que mencionei no início desse texto, sobre poder ser útil, havia sido contemplado. Considero que, para mim, foi uma honra e um privilégio estar presente em todas as terças-feiras, ter ligado para Angelimar e também anunciar aos alunos sobre a ideia de escrever um livro e sobre coordenar junto com a Professora Auristela a construção e o andamento deste projeto.

Isto posto, encerro esta minha simples documentação não desejando ter exposto muitas informações sobre a estrutura do tripé extensionista, tampouco sobre conteúdos de contabilidade, mas espero que tenha conseguido passar a você leitor, a mesma emoção que sinto ao escrever estas palavras. Trabalhar no componente FCCB70 em parceria com as Baianas de Acarajé foi uma experiência formidável que guardarei nas minhas melhores memórias. Portanto, a todos que fizeram deste projeto uma realidade e aos que me deram a oportunidade de escrevê-lo, meus sinceros agradecimentos!

Tainara Evellym Conceição de Jesus

Meu nome é Tainara Evellym Conceição de Jesus, sou estudante do 7º semestre do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde pela Universidade Federal da Bahia e uma das monitoras da ACCS FCCB 70. A princípio, inicio este relato contando um pouco do meu primeiro contato com a ABAM, oportunizada por outra ACCS da UFBA. Nessa disciplina, fui uma das instrutoras no curso de Mídias Sociais, ministrada para um grupo composto por 8 Baianas de Acarajés,

que eram mulheres fortes, determinadas e estavam sempre dispostas a aprender, o que resultou em um trabalho lindo e muito gratificante.

No que diz respeito ao presente curso de precificação, fiquei muito feliz quando soube que trabalharia novamente com as Baianas, haja vista que havia tido uma ótima experiência no curso anterior. Assim, iniciei as atividades com muito empenho e força de vontade já que, para mim, seria mais uma oportunidade de viver novas experiências com a comunidade. Além disso, também foi muito gratificante reencontrar dona Rita, a qual tenho um carinho imenso. Ela foi uma das Baianas que fez parte do curso de Mídias Sociais que ministrei anteriormente.

Durante os dias do curso, estive presente na construção de muitas atividades com as Baianas, juntamente com todas as outras monitoras. Entretanto, houve um momento em especial que me chamou bastante a atenção. Isso aconteceu quando, ao conversar com uma dessas mulheres, percebi o quanto esse curso a fazia bem. Durante nosso diálogo, ela me explicou que estava passando por um momento delicado na vida, onde se deslocar para o curso era desafiador, porém, quando chegava lá, ela sempre se sentia muito bem e todas as terças-feiras se tornava um momento para distração. Foi muito gratificante escutar isso e tive a sensação de dever cumprido porque, na realidade, esse curso é muito mais que uma exposição de conteúdos, mas sim uma construção de conhecimentos e boas memórias. A partir daquele dia, eu entendi que nossa função como monitoras vai além de simplesmente auxiliar a professora Auristela na construção do curso ou os discentes em suas necessidades, mas sim uma troca especial de conhecimento e experiências, onde todo mundo sai aprendendo alguma coisa.



Capítulo 4

Dia 02/05/2023 - Do saber culinário ao conhecimento financeiro: Aula de custos para as Baianas de Acarajé

Beatriz Silveira Santos Machado

Deivisson Barbosa da Cruz Oliveira

Maria Eduarda Freitas Araújo Mascarenhas

Em sua gênese, a Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) é um componente curricular que possui característica interdisciplinar e integra os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade, além de possibilitar a troca de conhecimentos com a comunidade, impactando diretamente na formação de um profissional com senso crítico e social. Assim, essa relação construtiva desenvolvida entre academia e sociedade também se fez efetiva no curso de Custos e Formação de Preços oferecido pela ACCS FCCB70 - Ação Pedagógica Contábil-Financeira: Tecnologia Social para Geração de Renda e Preservação Ambiental.

Inicialmente, a turma – composta em sua maioria pelos alunos do curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) – foi contemplada com um curso de capacitação ofertado pela Empresa Controle Consultoria Júnior, uma empresa Júnior de Contabilidade da Universidade Federal da Bahia (UFBA), com o intuito de apresentar conteúdos pertinentes a serem sistematizados mais tarde em um curso ofertado pela Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Bahia (FCC/UFBA) para Baianas de Acarajé. Dessa forma, a turma foi separada em grupos organizados de acordo com a data da aula a ser ministrada e seu respectivo tema. Nesse contexto, nossa equipe foi composta pelos alunos Beatriz Machado, Deivisson Oliveira e Maria Eduarda Mascarenhas, e fomos a primeira equipe a iniciar as aulas no referido curso, apresentando conceitos importantes a serem trabalhados nas aulas posteriores como o empreendedorismo, marketing digital e formação de preço agrupados em um tema central: Empreendedorismo, Custos e Formação de Preços.

O conteúdo programático tinha como foco os conceitos fundamentais do empreendedorismo e a figura do empreendedor, explorando o perfil dos empreendedores de sucesso. Além disso, foram abordadas dicas valiosas para o desenvolvimento de estratégias para a realização de um trabalho de alta qualidade. O conceito econômico de "trade-off" também foi abordado, evidenciando a importância das escolhas e dos sacrifícios necessários na tomada de decisões empreendedoras. Adicionalmente, foram apresentados mecanismos eficazes para a identificação de oportunidades no âmbito do empreendedorismo, auxiliando os participantes a enxergar e aproveitar situações vantajosas de forma inovadora e criativa. Essa abordagem teve como objetivo auxiliar as Baianas a adquirirem uma base sólida de conhecimentos para se tornarem profissionais bem sucedidas e ainda mais eficientes em sua performance de vendas.

A turma contou com cerca de 40 participantes de variadas faixas etárias e com trajetórias de vida completamente distintas, mas que desaguavam num ponto em comum: a resiliência em fazer dar certo aquilo que configura o sustento de toda família. Por conta disso, começamos as aulas com uma dinâmica interativa, perguntando o nome de cada uma delas, seu local de origem e uma qualidade ou palavra que as definiam. Entre tantos atributos citados, ficou fácil perceber como a força, a determinação e a habilidade empreendedora eram características compartilhadas por todas.

Para além disso, foi possível perceber como a ancestralidade era um ponto importante para cada uma delas. Algumas mencionaram a conexão profunda com suas raízes africanas, trazendo consigo a tradição e os saberes milenares da culinária baiana. Assim, a sabedoria transmitida de geração em geração e o amor pela cultura foram qualidades marcantes entre as Baianas de Acarajé. Era como se cada uma carregasse consigo a história e a essência de suas antepassadas, transformando a venda de acarajé em algo maior do que um negócio que visa apenas lucro, mas sim uma forma de honrar suas raízes e preservar a herança cultural. Essa ligação profunda com a ancestralidade era

um fator inspirador e fortalecedor para enfrentar os desafios diários e manter viva a tradição.

Ademais, durante o diálogo com as Baianas foi possível notar que a venda do acarajé configura um meio de sobrevivência pessoal e familiar. Isto é, essa atividade representa uma fonte de renda essencial para garantir o sustento delas e de suas famílias. Muitas Baianas de Acarajé dependem exclusivamente desse ofício para suprir suas necessidades básicas, como moradia, alimentação e educação. Devido a isso, o empreendimento se torna uma forma de assegurar a subsistência diante das adversidades e da falta de oportunidades de trabalho formal. Dessa maneira, a venda do acarajé se torna não apenas uma tradição cultural, mas também uma estratégia de sobrevivência que valoriza e preserva a culinária baiana, ao mesmo tempo em que proporciona uma fonte de sustento para essas mulheres guerreiras.

Levando em consideração essas peculiaridades, a equipe procurou desenvolver uma apresentação acolhedora, num ambiente caloroso e receptivo a essas mulheres e um homem que compunha a classe. Além disso, a iniciativa da professora Auristela Felix em compartilhar a sua experiência de vida em sala de aula, por exemplo, foi sem dúvidas um ponto essencial para o estabelecimento de vínculos e conexões que fizeram com que essas pessoas se sentissem à vontade ao longo da capacitação. Em vista disso, é possível afirmar que foi nesse universo que se expressou o que Paulo Freire (1991) nomeou como Círculos de Cultura, isto é, ambientes em que o conhecimento é construído através do diálogo e de forma democrática, protagonizando a realidade popular no ensino pedagógico. Logo, esse projeto proporcionou não apenas o desenvolvimento de habilidades de comunicação, planejamento e estratégias de trabalho em equipe por parte dos discentes, como também a troca de experiências e aprendizado com todos os alunos do curso, tornando os momentos de encontro muito especiais.

No que diz respeito ao contato com as Baianas em sala de aula, nossa equipe teve uma experiência bastante positiva. Conseguimos realizar a dinâmica anteriormente citada de uma maneira bem interativa e a energia contagiante dessas mulheres no ambiente acabou contribuindo para o desenvolvimento da apresentação. Além disso, o acolhimento atencioso e carinhoso delas, juntamente com o apoio dos monitores Quezia Mota, Felipe Mendes, Arthur Máximo, João Kleber de Oliveira, Mayane Moura, Mayane Adália, Gabrielle Brandão e Tainara Evellym, foi fundamental para o sucesso da nossa atividade.

A nossa apresentação foi realmente o resultado de um trabalho em conjunto. A troca de conhecimentos e culturas foi enriquecedora, proporcionando aprendizados tanto para nós, como estudantes, quanto para as Baianas, que puderam compartilhar suas experiências e tradições de forma genuína. Essa vivência certamente ficará marcada em nossas memórias e reforça a importância de promover mais interação e inclusão de diferentes saberes no ambiente educacional. A interação com essas empreendedoras também despertou em nós uma maior valorização das atividades tradicionais e artesanais, bem como uma reflexão sobre a importância de preservar e promover a diversidade cultural. Ficamos encantados com a dedicação e habilidade demonstradas pelas Baianas em sua prática diária, o que nos fez perceber que a transmissão desses saberes ancestrais é essencial para a manutenção da identidade cultural de um povo.

No entanto, identificamos alguns pontos que podem ser aprimorados para futuras experiências. A principal área de melhoria é a administração do tempo. Durante a aula, notamos a necessidade de conciliar a sistematização dos conhecimentos e aprendizados com as valiosas experiências de vida compartilhadas pelas participantes. Ou seja, é

essencial gerenciar o tempo de forma adequada para garantir uma abordagem equilibrada entre o conteúdo programático e as experiências pessoais. Também gostaríamos de destacar a qualidade do material disponibilizado pela Empresa Júnior, que foi de extrema relevância para a transmissão de saberes.

Outrossim, a equipe também elaborou um material complementar sobre marketing digital e redes sociais, o qual foi bem recebido pelos participantes. O material foi composto por informações sobre o que é marketing digital, o que são redes sociais, sobretudo Whatsapp e Instagram, como movimentar as redes sociais para alavancar o negócio além de como fazer parcerias dentro das redes. Sua importância se deve ao fato de que esses conhecimentos capacitam as Baianas de Acarajé a expandir sua presença no mercado através de ferramentas digitais, alcançar um público maior, fortalecer sua marca e estabelecer parcerias estratégicas, impulsionando o crescimento e a sustentabilidade de seus negócios.

Um outro momento interessante a ser destacado é o intervalo entre uma aula e outra. Sendo assim, na primeira parte da aula foi utilizado o material da Empresa Júnior como apoio para nossa apresentação e na segunda parte, o material complementar elaborado pela equipe. Entre a primeira e a segunda aula tivemos um momento de coffee break, com uma mesa de lanches organizada pelos monitores do projeto, o que foi essencial para a interação entre os estudantes e as Baianas de Acarajé. Nesse instante, elas puderam tirar dúvidas acerca do conteúdo apresentado em sala de aula, bem como compartilhar suas próprias experiências e saberes com os estudantes. Foi um momento de descontração e aproximação também dos monitores com as alunas, pois permitiu que se construísse um diálogo de forma mais pessoal, estabelecendo um vínculo de apoio mútuo. A interação informal neste momento reforçou a importância do acolhimento e da empatia na construção de um ambiente de aprendizado.

Da mesma maneira, também é pertinentemente ressaltar que, durante o momento do intervalo da aula, a maioria das Baianas ajustavam suas vestimentas, sempre muito coloridas e acompanhadas de acessórios exuberantes. Essa percepção das mulheres negras se adornando e cuidando umas das outras foi essencial para a formação de um olhar decolonial no contexto daquele ambiente. Essa experiência impactou positivamente na autoestima dos educadores ali presentes, promovendo empoderamento através da representatividade das mulheres negras em seus processos de embelezamento. Além disso, essa vivência também proporcionou uma maior conexão dos educadores com suas raízes e sua percepção ancestral das tradições afrodescendentes. A importância dessa experiência mostra como o curso em questão é essencial para promover não apenas o conhecimento em ciências contábeis e empreendedorismo, mas também para valorizar e respeitar as tradições culturais presentes na sociedade. Após o momento do intervalo, retornamos para a segunda parte da aula com a explicação do material complementar elaborado pela equipe.

Durante todo o encontro, salvo as questões de gerenciamento do tempo já mencionadas, a equipe não enfrentou outras dificuldades, pois as Baianas se mostraram proativas e atentas ao conteúdo compartilhado, conduzindo a aula de maneira alegre e espontânea. De fato, nossa equipe acredita que o planejamento do curso foi eficiente e o resultado final foi bastante satisfatório. Todavia, sugerimos que no próximo curso exista um aprofundamento maior nos temas de marketing digital e uso das redes sociais para alavancar os negócios. Afinal, esse tema foi de interesse comum a todas que participaram do curso. Acreditamos que as explicações sobre marketing digital serão de grande valia para as essas mulheres, já que o uso estratégico das redes sociais pode ampliar

significativamente o alcance de seus negócios e contribuir para o fortalecimento de suas marcas no mercado.

Desse modo, nossa impressão é a melhor possível e partilhamos a ideia de que essa experiência proporcionada pelo componente curricular FCCB70 é única, na medida em que nos aproxima da comunidade e nos mostra que o processo de ensino-aprendizagem é um ambiente de troca mútua e singular. Ficamos bastante gratos pela oportunidade e com certeza indicaremos esta ACCS a colegas do nosso curso, sobretudo àqueles que desejam desfrutar de uma disciplina que consegue transpor, em suas atividades avaliativas, um modelo de ensino e aprendizagem inter, trans e multidisciplinar, promovendo o desenvolvimento de uma visão de mundo holística aos discentes.

REFERÊNCIAS

- [1] FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.



Capítulo 5

Dia 09/05/2023 - Entre custos e despesas: A aplicabilidade do domínio desses conceitos no cotidiano das Baianas de Acarajé

*Gabrielle Evellyn Neves Brandão
Mayane Adália Santos de Souza
Rayana Fabia Santana Lima,
Tainara Evellyn Conceição de Jesus*

O encontro com as Baianas de Acarajé, possibilitado pela ACCS FCCB70, ministrado pela professora Auristela Felix, ocorreu ao longo de 5 semanas, no qual tivemos o prazer de conduzir as aulas com temáticas voltadas ao empreendedorismo e finanças, tendo como ponto de partida a capacitação com a Empresa Controle Júnior. A vivência proporcionada pelo componente, nos permitiu ter autonomia na preparação das atividades e na forma de apresentação. Além disso, essa experiência nos acrescentou conhecimentos didáticos e nos permitiu o contato direto com as Baianas de Acarajé e o compartilhamento de suas histórias, que foram um aprendizado a mais e de grande subjetividade para cada aluno da turma.

O presente grupo, ficou responsável por ministrar a aula do dia 09/05 abordando sobre os conceitos de gastos, despesas e custos fixos e variáveis. Vale citar também a presença e a disposição de João Kleber e Felipe Mendes da Empresa Jr que nos ensinou os assuntos de forma dinâmica e lúdica, facilitando a absorção do conteúdo. Para a construção da nossa aula, o grupo se reuniu de forma online, no dia 05/05, com intuito de articular a melhor forma de apresentar os termos e conceitos para as Baianas, de modo que a comunicação fosse leve, dialógica e o mais horizontal possível. A construção dos slides para guiar a apresentação, bem como o material selecionado foram escolhidos pela equipe de forma harmônica.

De fato, nossa preparação começou desde o mês de abril de 2023, no início do semestre, através das capacitações da Empresa Júnior Controle Consultoria, que desenvolveu e ministrou aulas sobre os assuntos que posteriormente seriam abordados no curso para as Baianas de Acarajé. Para cada dia de capacitação houve um tema a ser ensinado: empreendedorismo, custos e despesas, margem de contribuição e um adicional: noções básicas de Excel. Ao total, foram quatro encontros, nas terças-feiras das 14:00h até 16:30h. Consideramos, dessa forma, que esse tempo foi muito importante para todos os alunos, pois conseguimos compreender os assuntos que foram tratados nessas aulas e de maneira responsável passamos nossos conhecimentos para as queridas participantes do curso.

Para que as apresentações fossem mais dinâmicas, a turma foi dividida em pequenos grupos com o objetivo de que os assuntos seguissem uma sequência temporal lógica. Desta maneira, ao final do seu dia de apresentação, cada equipe deveria realizar um relatório descrevendo sua experiência e apontando observações e sugestões para ajudar o grupo da próxima semana. Vale salientar, que as observações do grupo anterior serviram como um bom auxílio uma vez que a construção do aprendizado foi sendo gradativa e os assuntos seriam aprofundados a cada aula.

Durante as aulas, não enfrentamos grandes dificuldades com as Baianas. No entanto, percebemos a importância de manter um controle do tempo para garantir a fluidez das conversas. Houve momentos de dispersão durante as discussões, o que nos levou a reforçar a necessidade de manter a atenção e retomar explicações várias vezes, principalmente em relação a conceitos-chave. Refletindo sobre essa questão, identificamos que, para consolidar o conhecimento e preparar as Baianas para a próxima etapa do curso, seria importante lembrar os conceitos de custos e despesas nas próximas aulas. Com isso, acreditamos que a receptividade das participantes ao tema do dia foi boa, pois elas tiraram suas dúvidas e grande parte delas conseguiu desenvolver o exemplo prático dado pela Empresa Júnior.

Em nosso relatório, postado no grupo de WhatsApp da disciplina, também pontuamos que na hora do exemplo prático achávamos importante a equipe acompanhar

de perto o desenvolvimento das Baianas, ficando sempre próximos a elas. Isso seria útil para identificar as dúvidas que poderiam precisar de maior atenção, pois muitas delas estão distantes desse ambiente de aprendizado há muito tempo.

Sugerimos, para o próximo semestre, uma divisão mais específica entre a equipe apresentadora e monitores em sala, a fim de observar o desenvolvimento das Baianas, haja vista que muitas delas permanecem com dúvidas e acabam não buscando auxílio. Vale lembrar que a descontração é muito importante, assim como se sentir confortável durante a fala. Desse modo, uma abordagem mais espontânea é fundamental, principalmente nas fases de explicação e dinâmica. As Baianas estavam muito interessadas no aplicativo “Por quanto vender?”, então sentimos que era necessário reforçar sua importância e mostrar como usá-lo, pois nessa aula não deu tempo. Por isso, recomendamos alinhar essa questão com a Empresa Júnior para fornecer o suporte adequado.

Ao final da nossa experiência com as Baianas, sentimos que o curso foi muito importante e necessário, não somente para nossas experiências como alunos e futuros profissionais, mas também como seres humanos. Essa oportunidade nos acrescentou um grande aprendizado, visto que nos permitiu ouvir um pouco de suas histórias que demonstram tamanha resistência, força e alegria. Cada encontro teve sua particularidade, onde sempre sentíamos uma energia muito boa, tanto de nós monitores, quanto das Baianas. Elas com certeza deram o melhor de si mesmas, tirando dúvidas, estando presentes apesar das dificuldades, levantando o astral e autoestima uma das outras e participando para que o assunto fosse realmente absorvido e acrescentassem nos seus negócios, que são também as suas vidas.

No final de cada encontro com as Baianas de Acarajé, a professora Auristela, juntamente com as monitoras, preparavam um coffee break que era muito pertinente pois serviu como um “respiro”, o que foi um ponto positivo deste momento, pois foi a abertura de um espaço para troca de experiência e diálogos entre todos, permitindo um contato ainda mais próximo.

Portanto, a nossa participação no curso com as Baianas foi concluída, sendo de grande proveito para nós, enquanto alunos e indivíduos sociais, uma vez que estávamos à disposição para criar um ambiente de troca de conhecimento horizontalizado, tranquilo e de boas energias. Assim, consideramos que este componente foi de grande importância e subjetividade. Finalizamos agradecendo a professora Auristela pela oportunidade de vivenciar o componente de uma forma leve e harmônica, e aos monitores e integrantes da Empresa Júnior que, juntos, tornaram esse processo muito mais proveitoso.



Capítulo 6

Dia 16/05/2023 - A importância da margem de contribuição no tabuleiro das Baianas

Cecília Damasceno dos Santos Rêgo²

Felipe Bonfim Sanches dos Reis³

Juliana Simas Santos⁴

Márcia Rego Sampaio de Almeida⁵

Mirna Mirele Teles dos Santos⁶

² Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, 4º semestre

³ Licenciatura em Computação

⁴ Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, 5º semestre

⁵ Ciências Contábeis, 2º semestre

⁶ Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

No início do semestre letivo 2023.1, a professora Auristela e o grupo de monitores da ACCS Ação Pedagógica Contábil-Financeira: Tecnologia Social Preservação Ambiental nos informaram sobre a proposta da disciplina de ministrar o curso de Empreendedorismo, Custo e Formação de Preço para as Baianas de Acarajé filiadas à ABAM. Para tanto, nós, discentes da ACCS, participamos de aulas ministradas pela Empresa Júnior de Ciências Contábeis para que pudéssemos aprender os assuntos e, assim, ensinar às Baianas com uma linguagem acessível e prática. A docente pensou em todos os processos de ensino-aprendizagem inerentes, visando garantir a qualidade do projeto.

Nosso grupo ficou responsável por abordar o tema “Margem de Contribuição” para as Baianas. Nesta ocasião, apresentamos os primeiros assuntos que envolviam fórmulas e operações matemáticas, o que foi um desafio. Contudo, buscamos abordar esse tópico da forma mais simples, atrelando o conteúdo em questão à realidade da turma. No momento do planejamento da aula e da construção do material que utilizamos, adaptamos os exemplos que eram abordados nos slides da Empresa Júnior a fim de aproximá-los ao contexto das participantes. Isso porque, o material em questão foi inicialmente produzido para nossa capacitação, gerando a necessidade de modificá-lo para uma nova conjuntura.

Assim que entramos na sala, a receptividade das Baianas foi contagiante. A atmosfera que a professora Auristela, os alunos e os monitores da ACCS construíram desde o primeiro dia reverberou em um acolhimento amoroso, pois era perceptível o quanto elas estavam dispostas a aprender e confiavam no que trazíamos de conteúdo.

Como as Baianas estavam interessadas no aplicativo de formação de preço “Por quanto vender?”, optamos por fazer um exercício na ferramenta tecnológica. Assim, cada educador auxiliou individualmente na execução dessa atividade, conforme percebia ou recebia alguma demanda. Foi realizado, ainda, o passo a passo necessário para obter a informação sobre por quanto vender um produto, além de ser um momento para sanar as dúvidas e ter acompanhamento em todo o processo.

Prosseguindo com as atividades, resolvemos perguntar sobre os conceitos de custos e despesas. Estes foram apresentados nas aulas anteriores, mas havia necessidade de retomá-lo antes de introduzir novos conceitos, como despesa variável e o tema principal: “Margem de Contribuição”. As Baianas demonstraram lembrar dos assuntos abordados, o que tornou mais fácil a condução da atividade. Além disso, a adaptação dos exemplos foi bastante positiva, visto que contemplou aspectos da realidade vivida por aquelas empreendedoras.

Ao abordarmos o assunto específico, os cálculos apresentados foram um fator limitante para algumas. No entanto, adequamos a metodologia para que todas fossem assistidas. Para isso, utilizamos o quadro para demonstrar todo o raciocínio dos cálculos e solicitamos que elas realizassem a operação junto com a gente. À medida que acompanhavam o material impresso, elas desempenhavam todas as atividades que eram propostas.

No momento do exemplo prático, foi muito importante a equipe acompanhar de perto o desenvolvimento das Baianas. Percebemos que era essencial ficar próximo, ter calma na hora da explicação e sempre retomar o que foi dito para que elas, de fato, conseguissem aprimorar o que já fazem automaticamente no cotidiano. Além do mais, percebemos que, com uma abordagem mais espontânea, é possível dinamizar o ensino e diluir a densidade do conteúdo.

Durante nosso diálogo, sentimos a demanda de aprimorar o leque de oportunidades e gerar renda, uma vez que o período pós-pandêmico alterou todo o ecossistema de negócios empresariais local. Com isso, notamos a importância de que novas vertentes de empreendedorismo sejam desenvolvidas em parceria com outros setores econômicos. Neste âmbito, então, faz-se necessário abordar também sobre a gestão pessoal entre equipes e grupos. A construção de uma interação positiva pode ser proposta sob um novo olhar de criação, cooperação e união, para que a soma de todos os saberes e conhecimentos possam refletir em uma melhoria no ambiente de oportunidades para o coletivo.

Consideramos que o encontro do dia 16/05 foi de grande valor tanto para as Baianas, quanto para nós, na função de estudantes-educadores. Foi perceptível o interesse e a vontade de estarem ativos no processo de ensino-aprendizagem. Tal contribuição nos assegurou conforto e nos deixou conscientes de que estávamos realizando um trabalho que vai muito além de um projeto acadêmico, trata-se de um espaço de trocas de experiências e de acolhimento. Neste sentido, dedicamos as próximas páginas deste capítulo para a descrição de nossas vivências individuais frente a finalização do curso:

Experenciar o curso, previamente como discente para, na sequência, atuar em campo como estudante-educadora, me fez ter um entendimento mútuo das percepções que atravessam os dois locais, onde a aprendizagem torna-se viável com a intensa troca de saberes que vai surgindo; principalmente, diante de um assunto que perpassa a nossa vida diária. Um momento que me marcou foi no nosso dia de atuação onde, de maneira individual, fomos sanando as dúvidas referente ao uso do aplicativo. Uma Baiana que auxiliei fez todo o processo e se emocionou; esse é o propósito, mostrar meios para a criação de autonomia. É um fato que a professora Auristela, para além de um curso, desenvolveu também uma identidade para quem ali estava, desde o intenso cuidado em preparar tudo muito bem até no relato da sua vivência, impulsionando autoconhecimento e autoestima. No mais, a finalização do curso reverberou em felicidade com o reencontro e a certeza que o trabalho de cada um é valioso!

Cecília Damasceno

Todo o processo foi muito interessante! Fazer o curso de formação de preços foi crucial para que depois pudéssemos ensinar o que aprendemos de forma fluida e didática para as Baianas. No dia do curso, foi perceptível o engajamento delas, pois queriam aprender e se dedicar. A linguagem do amor da professora também foi algo que me tocou e que levarei para as minhas vivências e atividades extensionistas.

O dia de encerramento foi sensacional! Foi muito emocionante ver a profa. Auristela se identificando com as Baianas enquanto mulheres pretas. Além disso, o discurso dela sobre sua trajetória de vida e o quanto ela era grata por estar ocupando a Universidade foi comovente. Ver a maioria das Baianas caracterizadas deixa claro a marca da ancestralidade que elas carregam, o que nos mostra que não é apenas sobre venda dos acarajés, mas sobre a transmissão de saberes ao longo de gerações. A última palestra tratou de um assunto essencial para a vida das empreendedoras que é justamente sobre a inteligência financeira. O banquete também foi maravilhoso e foi muito legal ver toda a gratidão das Baianas com os alunos da ACCS e com a professora. Agradeço demais por toda essa experiência.

Juliana Simas Santos

Viver o curso foi uma experiência única, da qual não esquecerei. Lidar com pessoas que detêm de fortes conhecimentos, de múltiplas vivências e de coração e mente abertos para receber com alegria e paciência o auxílio de nós, estudantes, impacta positivamente na nossa vida pessoal e profissional. O grupo do WhatsApp, com todos os integrantes do curso, foi de extrema importância, principalmente analisando o fato de que existe uma ajuda mútua entre as Baianas. Elas mostraram, com muita leveza, a vontade de aprender e de se ajudarem. Mais do que isso, de compartilharem suas experiências com as demais colegas de profissão. O encerramento foi lindo. Me emociona saber que mulheres pretas conseguem identificar a grandiosidade que elas carregam e que o curso como um todo foi crucial para isso. Mais ainda a professora, que de forma viva compartilhou sem medo suas vivências, fazendo com que a maioria se identificasse. Embora o tempo não tenha sido nosso maior aliado, fui capaz de aprender muito e, com o coração aliviado, posso afirmar que demos o melhor de nós. O grupo 3 conseguiu trabalhar fielmente em equipe, o que foi importantíssimo nesse processo de troca. À professora, aos monitores e aos colegas de grupo, muito obrigada!

Mirna Mirele

A experiência pessoal com o curso foi muita agregadora como discente e educadora aprendiz, pois pude vivenciar a dinamicidade das aulas teóricas com a praticidade empregada no fazer-agir das atividades propostas. Ter um contato maior com a realidade empreendedora das Baianas de Acarajé trouxe um outro olhar sobre a economia baiana, as ações que precisam ser desenvolvidas e o que precisa ser aprimorado para expansão do setor produtivo local.

Agradeço o aprendizado em construção que obtive durante o curso, a interação com os colegas e, principalmente, a troca de conhecimentos e saberes coordenado pela Profa. Auristela, monitores, educadores e todos os colegas que fizeram parte desse movimento em construção.

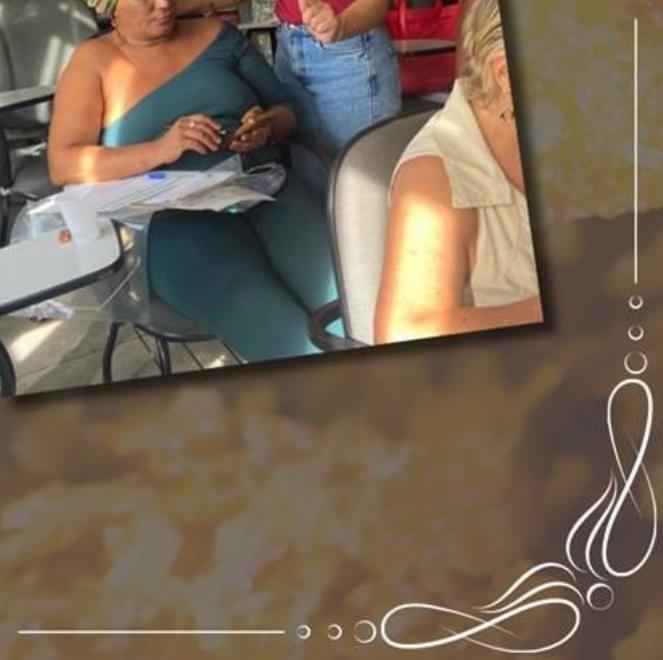
Márcia Almeida

O minicurso para as Baianas de Acarajé foi uma experiência incrível. Desde o início, as Baianas foram receptivas e demonstraram interesse genuíno em aprender. Em nosso grupo, abordamos o conceito de Margem de Contribuição, utilizando exemplos e analogias relacionadas ao seu dia a dia. Foi maravilhoso ver como elas se engajaram na aula, participando ativamente, fazendo perguntas e compartilhando suas próprias experiências.

Durante toda a atividade, elas trocavam ideias entre si, discutindo como poderiam aplicar os conceitos aprendidos em seus negócios. Foi gratificante presenciar o entusiasmo e a alegria com que elas se envolveram. Além disso, a interação social foi notável, pois elas conversavam, compartilhavam experiências e se apoiavam mutuamente.

Essa experiência reforçou a importância de ações como essa, que promovem o engajamento e a troca de conhecimentos. As Baianas demonstraram que estão abertas a aprender e a aplicar novas ideias em suas atividades, o que certamente trará bons frutos para seus negócios. Foi uma verdadeira celebração do conhecimento, da interação social e do potencial transformador de iniciativas como esta proposta pela professora Auristela.

Felipe Sanches



Capítulo 7

Dia 23/05 - Desvendando os segredos do lucro, do ponto de equilíbrio e do pix

Camila da Silva Souza

Carla Beatriz Souza de Oliveira

Renato de Santana Silva

Thaise dos Santos Santana

Túlio Lima Ferreira Oliveira

O curso de Empreendedorismo, custos e formação de preços às Baianas de Acarajé foi precedido por um mês de reuniões presenciais, às terças-feiras do mês de abril de 2023. Nos encontros, estiveram presentes os alunos matriculados em 2023.1 no componente curricular optativo “FCCB70 - ACCS: AÇÃO PEDAGÓGICA CONTÁBIL-FINANCEIRA: TECNOLOGIA SOCIAL PARA GERAÇÃO DE RENDA E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL”, os monitores do componente em questão, os instrutores da Empresa Júnior da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a professora orientadora. Durante esses encontros, foi realizada a nossa capacitação pelos membros da Empresa Júnior (Controle Consultoria Júnior), a fim de potencializar o aprimoramento dos conhecimentos sobre os conteúdos que seriam abordados durante o curso com as Baianas. Nessa conjuntura, consideramos que essas reuniões foram essenciais para o estabelecimento e fortalecimento de vínculos entre os componentes das equipes, monitores, instrutores e a professora. Do mesmo modo, os encontros foram extremamente valiosos no processo de esclarecimento de dúvidas e consolidação do conhecimento para que o curso funcionasse com fluidez e maestria.

Durante a fase de planejamento específico das atividades que seriam desenvolvidas em 23/05/23 — data destinada ao nosso grupo — contamos inicialmente com o relatório apresentado pela equipe da semana anterior. O relatório em questão foi disponibilizado através do grupo do whatsapp da turma e trazia o relato dos pontos principais que ocorreram naquele dia do curso, para que assim pudéssemos projetar as atividades de uma forma mais assertiva. Diante disso, foi necessário o acréscimo de alguns tópicos no material disponibilizado pela Empresa Júnior, bem como a construção de materiais complementares. Sendo assim, elaboramos alguns exemplos que envolvessem a produção do abará e do acarajé, voltados principalmente à revisão do conteúdo trabalhado por outras equipes e para a discussão sobre “Lucro” e “Ponto de Equilíbrio”.

Ademais, foi sugerido por um dos integrantes da Empresa Júnior — que esteve presente em todos os encontros e que tem maior vivência nesse campo de aprendizagem — que acrescentássemos uma nova temática envolvendo a “Importância da separação das contas pessoais das empresariais”, com o intuito de estimular a reflexão coletiva sobre esses aspectos. Aditivamente, uma das colegas do grupo trouxe a sugestão de ensinarmos para as Baianas sobre como gerar “QR CODE PIX” e uma proposta de gamificação, através de um caça-palavras, envolvendo a revisão de conceitos que foram trabalhados ao longo de todas as semanas, tais como: gasto, custo, despesa, lucro, ponto de equilíbrio, contribuição e concorrência.

Ante ao exposto, iniciamos o nosso encontro realizando uma breve revisão das aulas anteriores, rememorando conceitos básicos de custo e despesas fixas e variáveis, juntamente com uma série de exemplos. Adicionalmente, revisitamos o conceito e cálculo de “Margem de Contribuição”, explicado na aula da semana anterior, devido às dúvidas que ainda persistiam entre as Baianas. Para a retomada do cálculo de “Margem de Contribuição”, foram criados novos exemplos utilizando, dessa vez, o acarajé e o abará.

Posteriormente, foi realizada a explicação do conceito e cálculo do “Lucro”, tendo como base o mesmo exemplo anteriormente citado. Em seguida, foi explicado o cálculo de “Lucro por unidade vendida”, através de uma fórmula proposta no slide. Logo após, foi ensinado às Baianas o conceito e cálculo de “Ponto de Equilíbrio” e, para ilustrá-lo, fizemos dois exemplos adaptados à realidade delas.

Visando agregar ainda mais ao trabalho das Baianas e estimular a independência financeira, adicionamos tópicos relacionados a necessidade da separação das contas pessoais das empresariais. Isto porque, observa-se em grande parte das empresas a dificuldade em separar o patrimônio pessoal do empresarial, podendo ocasionar danos profundos ao negócio, assim como, impactos direcionados aos aspectos da vida pessoal.

Para ajudá-las, contextualizamos a temática e, sequencialmente, dispomos de algumas dicas iniciais, como a importância delas definirem sua remuneração, bem como a relevância de anotarem — de preferência em planilhas — todas as despesas e as retiradas que são realizadas durante o mês. Além disso, explicitamos a necessidade de, sempre que possível, manter uma reserva financeira para momentos de emergência e a importância de terem contas bancárias diferentes, sendo uma para uso pessoal e a outra para fins empresariais. Por último, ensinamos o passo-a-passo para que um “QR CODE PIX” possa ser gerado, apresentando as vantagens dessa tecnologia para os negócios. É válido destacar que foi notório o entusiasmo das Baianas com a proposta de geração desse método de pagamento.

A experiência que o curso proporcionou para a equipe foi de fundamental valia para a nossa formação acadêmica e humana. Isso porque, não apenas permitiu a maturação e aplicação de conhecimento teórico e técnico, mas oportunizou o desenvolvimento de uma atuação profissional e cidadã mais qualificada e humanizada. A interação com as Baianas nos ensinou muito sobre respeito, valorização da cultura e trabalho em equipe. Aprendemos a ouvir e a engrandecer as experiências e conhecimentos de pessoas que percorreram caminhos diferentes dos nossos, reconhecendo a importância da diversidade cultural e da troca de saberes.

Acreditamos que a adequação dos exemplos à realidade das Baianas, além de necessária, foi extremamente assertiva no que compete estimular um maior engajamento e comprometimento delas durante o processo de ensino-aprendizagem, bem como fomentando trocas relacionadas à vivência individual de cada participante do curso. Nesse sentido, foi perceptível o interesse delas em fazer novos cálculos considerando a variedade de preços praticados em suas vendas, uma vez que o bairro em que a Baiana atua influencia diretamente no preço do produto. Adicionalmente, estarmos plenamente acessíveis para o esclarecimento de dúvidas individuais e coletivas, e de um olhar e uma escuta cuidadosa para tudo que era exposto pelas Baianas, corroborou para um encontro mais frutífero. Nesse sentido, destacamos que esse curso foi uma experiência singular em nossas vidas, pois não representou a simples transmissão unilateral de conteúdo, mas sim oportunizou debates e reflexões enriquecedoras durante a construção conjunta do conhecimento.

Ademais, contar com o carinho e entusiasmo das Baianas durante as suas falas e saber que o nosso encontro de alguma maneira, além de contribuir com os negócios que elas desenvolvem, poderá potencializar a autonomia de cada uma delas, é extremamente gratificante para nós. Ainda, ter o suporte das monitoras e membros da Empresa Júnior extremamente comprometidos e solícitos, sempre dispostos a nos ajudar quando necessário, também representou um grande diferencial, sendo elementar para que o andamento do nosso encontro funcionasse tão bem. Do mesmo modo, destacamos e agradecemos a professora Auristela por toda dedicação para fazer o evento acontecer com tanto amor e cuidado.

No que se referem aos aspectos que visualizamos possibilidades de melhorias para o próximo curso, destacamos o período total dos encontros. Isto porque, durante a nossa experiência, a principal dificuldade foi em relação ao tempo disponibilizado para o nosso encontro, frente às propostas que havíamos planejado. Deste modo, foi necessário enxugar um pouco mais as discussões e redirecionar uma das experimentações para ser desenvolvida em casa. Esta atividade consistia em uma proposta para revisar os conceitos principais trabalhados ao longo das semanas, através de uma experimentação lúdica e interativa de gamificação, a fim de proporcionar uma melhor consolidação dos conceitos. Por isso, acreditamos que nas próximas edições, o curso poderá ser estendido por mais uma semana, pois assim, o conteúdo poderá ser revisado no último dia com maior tranquilidade, representando um ganho para todos.

Outro ponto que consideramos que pode ser aperfeiçoado é utilizar, desde o primeiro dia do curso, exemplos que validem as experiências das Baianas. Desta forma, acreditamos que focar em reproduções de cálculos envolvendo exclusivamente produtos que elas costumam vender (acarajé, abará, bolinho de estudante e cocada, entre outros), bem como os preços praticados por elas, além de estimular uma maior troca, irá engajar ainda mais a atenção delas durante a execução das práticas. Para sanar essa questão, no último dia revisamos muitos dos cálculos ensinados, utilizando o acarajé e o abará, e os preços que elas sugeriam ao longo da dinâmica de realização dos cálculos. Por fim, acreditamos que a impressão dos slides, assim como de materiais complementares, foi extremamente valiosa, pois auxiliou as Baianas no acompanhamento do conteúdo durante a realização das atividades.

No último dia, 30/05/23, tivemos uma programação especial que visava proporcionar um momento tanto de interação quanto de aprendizado. Pudemos realizar a confraternização saboreando as comidas elaboradas pelas Baianas, como o acarajé, abará e vatapá, além de outros preparos que estavam igualmente deliciosos, como cocadas, bolinhos de estudante e brigadeiro. O último dia do curso foi uma combinação perfeita de celebração cultural e aprendizado. Pudemos ouvir algumas delas relatando o quanto estavam felizes e gratas pela realização do curso, o que nos deixou extremamente felizes. Sem dúvidas, foi uma experiência que certamente deixará lembranças positivas, nos incentivando a buscar uma maior valorização do trabalho feito por essas mulheres.

Com isso, acreditamos que através das atividades desenvolvidas no dia 23/05/23, ampliamos e facilitamos ainda mais a compreensão das Baianas sobre aspectos relacionados ao empreendedorismo, custos e formação de preços no contexto vivenciado por elas. Nesse cenário, entender a realidade delas durante o desenrolar do encontro foi essencial para moldarmos a nossa proposta inicial e estimular a participação ativa dessas profissionais durante todo o processo, potencializando uma experiência mais completa para todos nós.

Ainda, diante de tudo o que vivemos nesse dia, podemos destacar a relevância do desenvolvimento de atividades com esses fins, pois acreditamos que nosso aprendizado no ambiente acadêmico deve ser compartilhado e construído com a comunidade, já que os saberes científicos desenvolvidos nesse espaço a ela se destina. Isso tudo se concretiza, pois somos agentes de reconstrução do futuro, e um futuro não se edifica ou se altera sem intervenções na realidade. Por fim, sermos agraciados por um “coffee break” preparado prazerosamente e exclusivamente pelas Baianas no dia da palestra de encerramento (30/05/23), explicitou ainda mais o carinho e gratidão que elas tiveram pelo curso.



Capítulo 8

*Dia 30/05/2023 - Transmutando desejos em realidade
com a Educação Financeira*

Samanta Alves de Almeida

Eu me chamo Samanta Alves de Almeida, Policial Militar, licenciada em Letras – Língua Estrangeira Inglês pela UFBA, com Formação em Economia pela UCSal e especialista em Finanças, Banking e Investimentos pela PUCRS, atualmente Cabo da Polícia Militar do Estado da Bahia, a qual faço parte e atuo como Educadora Financeira.

Em abril de 2023, recebi o convite para participar de duas palestras que tinham como alvo os estudantes da Faculdade de Ciências Contábeis e a comunidade participante do Centro Social Urbano (CSU) da Federação, que vem sendo beneficiada pelo trabalho da professora Auristela Felix. A solicitação foi feita pela amiga e estudante de psicologia Cristiane de Jesus Oliveira (Cris), que compõe o quadro de estagiária na Coordenação de Assistência Social do Departamento de Promoção Social da instituição a qual faço parte e desenvolvo atividade na função de Planejadora Financeira, ministrando aulas, palestras, rodas de conversas e consultoria individual.

Inicialmente, a perspectiva de convite começou quando, na semana pedagógica dos Colégios da Polícia Militar de Salvador, Cristiane foi assistir uma palestra realizada por mim, de forma resumida, para os professores dos Colégios. A partir desse momento, ela passou a conhecer um pouco da minha linha de trabalho, que se baseia em palestras construídas no transcorrer do seu desenvolvimento e que atende às especificidades do público ouvinte, fato percebido pela condução das duas palestras solicitadas.

Ao receber de Cris este convite, expliquei os trâmites administrativos para que fosse ministrar as palestras e, logo depois de resolvida todas essas questões, me foi solicitado que mantivesse contato com a professora Auristela Felix. Durante todo esse período, a professora se mostrou muito acolhedora e atenciosa, buscando realizar todos os procedimentos solicitados pela instituição, me passando as demandas iniciais tanto para a comunidade da Federação, quanto para os alunos da Faculdade que, no transcorrer dos dias também agregou ao projeto das Baianas de Acarajé, promovido em parceria com a Faculdade de Ciências Contábeis da UFBA.

Eu fiquei surpresa pela proposta vinda de Cristiane, mas gostei bastante das possibilidades de ressignificar a experiência e o olhar da sociedade para o trabalho que a Polícia Militar vem desenvolvendo, inclusive para seu público interno. Isso porque, é notória a existência de muitos preconceitos em torno das atividades policiais dentro do contexto baiano e brasileiro. Sabemos que, muitas vezes, a sociedade possui a visão de uma polícia truculenta e arbitrária, mas a postura em situação de confronto à violência e sob a ação de estresse não pode ser generalizada, principalmente aos profissionais comprometidos e abnegados que realizam suas atividades por amor, inclusive com risco da própria vida.

Como frequentemente realizo palestras e rodas de conversas institucionalmente, busquei, ao conversar com a professora Auristela, relacionar as linhas de trabalho que poderiam ser abordadas. Na oportunidade, foi pensando qual o trabalho traria mais eficiência e que abordagem poderia conduzir a uma consciência maior para o despertar a inteligência financeira, que se chegou-se ao tema da “Saúde Financeira Sistêmica e Integrada com a Saúde Mental”.

Gosto muito de iniciar com essa abordagem, pois o controle das emoções e a mudança de comportamento são fundamentais para o sucesso da saúde financeira, pois como fala o professor Wilson Marchionatti (informação verbal)⁷, “Somos painéis emocionais, compramos pela emoção e buscamos justificativas racionais para validar aquela compra”. Parafraseando-o e utilizando dessa informação como gancho, eu sempre brinco com o público que, na verdade, vivemos em um grande cabo de guerra entre emoções e razão. Apenas aqueles que são organizados e fazem o gerenciamento de seus consumos podem mensurar qual o ganhador dessa relação, visualizando através do saldo e movimentação se foram as emoções ou razões que foi vencedor no dia, mês, ano e etc.

Além desse material, existem outras linhas de abordagem e apresentações dentro da minha área de trabalho. Isso porque, o que foi apresentado para a comunidade UFBA e Baianas está agregado a um roteiro geral, produzido com o objetivo de proporcionar uma ideia cronológica à exposição. Entretanto, esse material é sempre adaptado, de modo que as palestras nunca são idênticas e que a sua composição seja aprimorada às necessidades do público ouvinte, pela sua interação e pelo direcionamento nas abordagens realizadas durante a construção desse conhecimento.

Já desenvolvi um trabalho similar em parceria ao SEBRAE/APAE, de capacitação para empreendimento através de uma empresa júnior. Durante essa parceria eram desenvolvidas habilidades técnicas às famílias do dependente que fosse assistido pela APAE do São Joaquim. Foi um trabalho desenvolvido por cerca de seis meses, onde trabalhamos desde a ideia da empresa, criação da natureza jurídica e atividade comercial e toda a sua parte prática e operacional, inclusive com a participação de exposição dos produtos da empresa júnior em feiras livres. Essa foi uma oportunidade que me permitiu reforçar os estudos acadêmicos em Economia, como planejamento estratégico, organização institucional, projetos 1, projetos 2, macroeconomia, microeconomia, etc. Nesse momento, vivenciamos os conceitos transmutando em condições práticas e reais.

Cada público tem as suas peculiaridades e isso é uma questão de comunicação, cabendo ao orientador, professor, comunicador a habilidade de se fazer ser entendido, como diz a professora Ana Leoni (informação verbal)⁸, “a obrigação é de quem se comunica”.

As peculiaridades abordadas para o projeto das Baianas de Acarajé vieram de questões voltadas ao empreendedorismo, fazendo-me reviver as memórias desse período da empresa júnior, aliada às experiências pessoais e familiares na construção de projetos e negócios.

Durante todo o processo, foi fundamental para a compreensão de todos desenvolver uma comunicação o mais assertiva possível, pois aquele seria o único contato com a turma e, deste contato, teria que surgir o sucesso de fazê-las despertarem para uma melhor inteligência financeira, para que gerenciasse bem seu planejamento financeiro, seus empreendimentos e consequentemente a vida delas.

⁷Fala do Professor Wilson Marchionatti na disciplina Planejamento Financeiro e de Aposentadoria, PUCRS, 10 de março de 2022.

⁸Fala da Professora Ana Leoni na disciplina Planejamento Financeiro e de Aposentadoria, PUCRS, 10 de março 2022.

Assim, falar para as Baianas foi uma grata surpresa pois, inicialmente, havia sido convidada para realizar essas palestras para os alunos da faculdade e, faltando pouco mais de uma semana antes do evento, fui informada pela professora Auristela que o encontro também contemplaria elas. A minha participação faria parte da apresentação final do Projeto com as Baianas de Acarajé e a palestra seria o encerramento desse evento. A preocupação de se conhecer qual o público alvo tem a função de aprimorar os aspectos da comunicação, do material e fornecer a melhor abordagem a ser realizada, a fim de que todos compreendam a mensagem e esta alcance o seu objetivo.

Foi uma experiência deliciosa, inclusive no sentido literal, visto que, logo após o momento de culminação, desfrutamos de produtos frutos da produção e comercialização das participantes. Fomos todos obrigados a quebrar a dieta e orientações de ordem nutricional que refletem para a educação financeira, mas esta situação se deu por uma boa causa!

O aspecto positivo desse contato com as Baianas se deu pela receptividade em absorver ao máximo o material apresentado, sendo participativas no transcorrer da palestra. Já o aspecto negativo foi o tempo muito curto para trazer uma consciência aprofundada e um despertar para a inteligência financeira. Acredito que necessitaríamos de outros encontros, pois são muitas informações em torno da educação financeira e um único encontro não seria capaz de gerar uma grande transformação, visto que, para o sucesso se faz necessário mudanças de comportamentos e capacitação na matéria. Entretanto, creio também que, mesmo com o tempo curto, aquele dia foi importante para modificar o olhar delas sobre o assunto.

Toda a troca é fundamental para a evolução de qualquer ser humano, e nessa troca que o professor faz com seus alunos, certamente ele aprende muito mais, pois quem ensina expande seus horizontes todas as vezes que visita uma matéria ou é abordado por quem está ali para aprender. Todo questionamento é um convite a olhar, sob outro prisma, o mesmo objeto de estudo. Logo, em todos os encontros sempre saímos enriquecidos pelas experiências e vivências trocadas.

No evento que atendeu o projeto das Baiana de Acarajé foram abordados os aspectos das Finanças Comportamentais. O principal objetivo foi que as participantes compreendessem que as emoções são responsáveis pela forma de consumir e que as consequências dessas práticas vão se materializando na saúde financeira. Assim, passamos a estudar os comportamentos como estratégia para que o indivíduo perceba qual a motivação de seus consumos, compreendendo as emoções em torno deste. Trazemos algumas estratégias para os controles emocionais, como postura de autocuidado, organização, mudança de hábitos e mindset.

Na abordagem às questões de importância para o autocuidado, mencionamos algumas práticas principais como: descanso, nutrição e exercício físico como fatores fisiológicos para o controle emocional. Ambos atuam na farmácia natural que o corpo humano possui, favorecendo a regularização e produção equilibrada de alguns hormônios que nos ajudam a controlar as emoções. Depois, foram evidenciadas as questões relacionadas à organização e controle de consumo, uma vez que este pode revelar — ao analisarmos por categorias de aquisição — condições de desperdício ou até mesmo demandas psicológicas materializadas nessas aquisições.

Importante trazer conceitos em torno das aquisições como: desejos, necessidades, consumos inteligentes, consumos sustentáveis, caro, barato, consumo por pertencimento. Foi abordado também técnicas de visualização, motivação, positividade, afirmações e a construção do planejamento de vida e carreira, com seu correspondente financeiro.

Falar de uma vida em poucas horas é uma tarefa difícil, mas tentamos deixá-la bem próxima da realidade trazendo um olhar reflexivo para as posturas do cotidiano. Muitas pessoas não percebem que as transformações ocorrem nos detalhes e este que formam o todo, meio clichê, mas totalmente válido. Sempre trago o exemplo de três irmãos que recebem mesada diária de R\$ 10,00 (dez reais), para realizar seu lanche. Embora os três tenham sido educados pelos mesmos pais e na mesma estrutura familiar, cada qual se relaciona com o dinheiro de maneiras distintas, um gasta os R\$ 10,00 (dez reais) todo e recebe o troco de balas, o outro irmão gasta R\$ 8,00 (oito reais) e guarda R\$ 2,00 (dois reais) e o terceiro guarda todo o dinheiro, mas tem o trabalho de produzir e levar seu lanche para a escola. Este é um exemplo abordado pela Oficina das Finanças em seu livro voltado para a capacitação do Ensino Fundamental, mas que é bem contemporâneo e atende todas as idades, pois educação financeira é o nosso dia a dia. Nesses três comportamentos destacamos que educação financeira nada tem a ver com avareza, mas, sim, o consumo consciente e planejado. Logo, posturas de controle, principalmente, emocional trará resultados distintos e isso fica bem evidente no exemplo acima mencionado.

A Universidade de Harvard realizou estudos com crianças com o uso de marshmallow, onde eram expostos ao alimento e que só deveriam pegar depois que o professor retornasse. Os que aguardaram a orientação do professor tiveram resultados financeiros melhores do que as crianças que agiram por impulsividade e comeram ou tocaram o marshmallow antes da permissão do professor. Este estudo foi realizado e acompanhou essas pessoas por mais de 30 anos. Assim, a todo o momento as pesquisas ratificam a participação das emoções como grandes responsáveis pelo sucesso financeiro ou não.

Importante ressaltar que o modelo cultural de educação, principalmente a educação doméstica, refletirá muito na relação com o dinheiro. Isso porque, nesse processo de formação da consciência pode ter sido construído memórias de abundância e prosperidade, assim como memórias de escassez. Esta última, necessitando de uma reedição do mindset no sentido de não reproduzir padrões do inconsciente. Logo, a saúde financeira é totalmente integrada à saúde mental e em caso de crise na saúde financeira se faz necessário a realização de um trabalho em conjunto com a psicologia. Essa parceria deve buscar alinhar as demandas e estabelecer ajustes no sentido de controlar as emoções para se encontrar o reequilíbrio e objetivar o sucesso na saúde financeira e demais dimensões da vida do indivíduo.

Fui muito bem recebida por todos que ali estavam presentes e a troca foi perceptível com as abordagens e participações no transcórre do evento. Elas se mostraram interessadas e viram o quanto o tema era importante para o desenvolver tanto da saúde financeira individual, quanto das finanças do negócio como Baianas de Acarajé.

A experiência foi uma surpresa grata do Universo, digamos assim, que fui para uma missão e fui contemplada com outros horizontes, inclusive a participação deste capítulo. Sem contar, com a possibilidade de retornar às cadeiras da Universidade sendo aluna de contábeis. Há quem não acredite nas forças do Universo, mas ao chegar na faculdade, sem antes nunca ter encontrado a professora Auristela, ela prontamente me reconheceu de

costas e todos os momentos que passei na sua companhia foram de muitas descobertas e aprendizados, uma pessoa de riqueza de alma e que na oportunidade, saúdo e agradeço a mesma pela confiança.

Agradeço a Cristiane e a MAJ PM Shirley pela confiabilidade da escolha para representar a instituição. Agradeço ao CEL PM Lemos, pelo constante incentivo.

Agradeço ao Exmo. Cmte Geral CEL PM Coutinho, por me permitir desbravar a missão de ajudar pessoas, ressignificar minha existência e cada vez mais me aproximar do meu propósito.



Capítulo 9

*A voz das Baianas de Acarajé e mingau da Bahia:
Apontamentos e impressões sobre a capacitação.*

Quezia Mota da Paz

É notório que todos os relatos anteriores são de extrema significância para que o leitor compreenda com profundidade como se desenvolveu o projeto. Entretanto, não haveria sentido escrever um livro contanto nossas experiências e visões enquanto discentes sem a óptica e os relatos daquelas beneficiadas pelo curso, as Baianas de Acarajé e Mingau associadas da ABAM. Isso porque, o trabalho desempenhado pela Professora Auristela Felix, pelas monitoras da disciplina e pelos alunos matriculados sempre teve como fim promover uma intensa, equivalente e promissora troca de saberes entre a academia e a comunidade, entre a UFBA e as Baianas.

A construção do curso de Empreendedorismo, Custos e Formação de Preços de Venda foi minuciosamente pensada para essas mulheres e em como poderíamos ser úteis através daquilo que estamos continuamente aprendendo em sala de aula. Assim, não faria sentido encerrar essa produção sem que as próprias Baianas pudessem expressar aquilo que o curso representou para elas. Até o presente momento, foi descrito todo o processo de construção, apresentação e experiências de apenas um lado dessa parceria, não sendo correto ou mesmo justo impedir que flua de suas bocas a experiência que foi única, pessoal e intransferível nesse contato assíduo com a ACCS. Sendo assim, dedicamos este capítulo a essas vozes, para que elas contem a suas experiências e tenham aqui registrado a sua participação e dedicação em fazer materializar nessas folhas as vivências que elas construíram ao longo dos encontros.

Logo que a ideia de construção de um livro surgiu no coração da Professora Auristela, foi realizada — ali mesmo em sala de aula — uma ligação entre a Professora e a monitora Quezia Mota com a Diretora Administrativa da ABAM, Angelimar, onde a ideia passada foi recebida com grande entusiasmo. A partir dali, foi criado um grupo de WhatsApp onde foram se inserindo, voluntariamente, todas as Baianas que participaram do curso e que desejavam ter seus nomes registrados no presente material.

Desse modo, com o objetivo de catalogar e sistematizar os relatos e experiências dessas empreendedoras, foi desenvolvido um conjunto de perguntas que visam resgatar uma perspectiva individual de cada uma acerca do Curso de Custos e formação de preços. Desenvolveu-se, então, um questionário que foi dividido em duas categorias: “GRUPO A: PERGUNTA GERAL” e “GRUPO B: PERGUNTAS ESPECÍFICAS”. No grupo A foi descrita uma única pergunta:

A1: Como foi a sua experiência com o curso fornecido pela ACCS? Você sentiu que suas dúvidas e necessidades foram contempladas durante o curso? O que você achou das aulas e dos materiais utilizados?

E no Grupo B, foram descritas 4 perguntas, quais sejam:

B1: O que mais chamou a sua atenção durante as aulas?

B2: Houve algum assunto ou ideia passada durante o curso que você acredita que mudou a forma como você vai administrar seu negócio?

B3: Você acha que os conhecimentos passados pelas equipes foram úteis na sua vida?

B4: No último dia tivemos a palestra sobre empreendedorismo e questões emocionais, você acha que os assuntos abordados foram importantes para sua vida como empreendedora?

Para que se obtivesse um relato mais livre e particular de cada mulher, foi enviado — no privado do aplicativo WhatsApp — duas perguntas de cada grupo. A pergunta do

Grupo A1 foi enviada para todas, enquanto as perguntas do Grupo B (B1, B2, B3, B4) foram distribuídas entre cada Baiana a fim de contemplar todos os requisitos do questionário. À medida que foi-se recebendo as respostas, elas foram catalogadas na extensão *Google Docs*. Como o método de resposta poderia variar entre áudio ou mensagem de texto, tudo foi copiado e/ou transcrito exatamente como elas relataram (salvo mudanças gramaticais imprescindíveis) visando exprimir nesse relato a veracidade dos fatos e o real sentimento de cada uma delas com o contato com a ACCs e com o curso promovido pelos discentes.

Assim, tendo como um coro de resposta um conjunto de 15 Baianas, é com muita satisfação que tratamos nessas páginas os seus relatos:

GRUPO A: PERGUNTA GERAL

A1: Como foi a sua experiência com o curso fornecido pela ACCS? Você sentiu que suas dúvidas e necessidades foram contempladas durante o curso? O que você achou das aulas e dos materiais utilizados?

“Gostei muito do curso, certo. Gostei dos professores, do espaço utilizado, do material, da linguagem utilizada, que foi uma linguagem fácil para que as Baianas entendessem o recado. Gostei demais das atividades práticas. O curso influenciou no desempenho de todas as alunas, todas estavam bastante interessadas. Enfim, o curso foi tudo de bom!”

— **ANGELIMAR TRINDADE SANTOS SOUSA**

“Eu amei o curso sensacional!

Todas as dúvidas foram sim tiradas e resolvidas com excelência.

Com um material didático e auto explicativo muito bom.”

— **SIMONE SANTANA DA CRUZ**

“(…) como dona de casa e que assume toda a renda da família, a gente tem a dificuldade de entender o que é de fato a precificação, o que é de fato a gente se pagar. Porque, como dizem, a gente fica sempre se sabotando pelas nossas necessidades, como é fazer essa conta que aparentemente é o mais por mais, né, mas quando a gente vai tomar um curso como esse para entender como é que você faz toda essa colocação, a gente entende que a pessoa só está no menos. Porque a gente fica sempre no vermelho, sem orientação e depois do curso a gente entende melhor, eu vim entender melhor como é separar os gastos para obter o lucro, o que é o gasto fixo entendeu, o que é se pagar. E eu só tenho a agradecer em relação a isso.”

— **BENIZÁURIA DA SILVA DE ALMEIDA**

“A experiência foi muito boa, aprendi muitas coisas sobre cálculos. A gente saber decidir os materiais, isso eu já fazia, eu aprendi muito mais a ser Baiana. É muito bom. Eu amo ser Baiana, a minha profissão é muito linda, a gente tem que ter amor com aquilo que a gente faz.”

— **NEUSA GALIZA DOS SANTOS**

“Eu acho muito importante, coisas que eu não sabia eu aprendi. Achei que vocês são umas ótimas pessoas para ensinar para gente mais se desenvolver com o empreendedorismo, entendeu.”

— **MARIA FILOMENA SANTOS**

“Minha experiência com o curso foi muito proveitosa, eu amei. Sai daí do curso com conhecimento de precificação e gestão do meu trabalho, eu amei!”

— **DULCE MARY DE JESUS**

“Minha experiência foi muito inovadora, rica em conteúdos, pessoas atenciosas. Saí de lá cheia de informações que vou levar pra minha vida e meu negócio. Me senti acolhida, com muito material e um lanchinho top sem contar com o mimo que recebemos.”

— **SANDRA NASCIMENTO SANTOS**

“A minha experiência no curso foi maravilhosa. Eu sou uma pessoa aberta para o novo e tomar esse curso foi a melhor coisa que aconteceu, em aprendizado, em conhecimento. Os monitores, a professora maravilhosa, uma pessoa de muita experiência, muito profissional. Então, eu só tive a agregar mais conhecimento na formação. Os monitores maravilhosos souberam passar o conteúdo com muita responsabilidade, muita clareza, cuidadosos, humanizados.”

— **TÂNIA PEREIRA DE JESUS**

“Eu acho que o curso vai agregar muito nos meus conhecimentos sobre o meu trabalho, entendeu?! Coisas que eu não sabia, fiquei sabendo como fazer: como botar preço na mercadoria, como fazer uma receita. E o curso foi muito bom, o material muito ótimo. Eu acho que deu para suprir minhas necessidades durante o curso. Muito fácil da gente aprender, entendeu?! Foi muito bom mesmo, só tenho que agradecer.”

— **ALZENIR GOMES DOS SANTOS**

“Fazer, receber orientações, uma capacitação de uma equipe tão competente, com uma professora tão dedicada, tão harmoniosa e sensível, faz muito bem pra gente. Profissionais como a gente que trabalha com alimento e que trabalha muitas vezes com situação muito complicada, é importante que a gente receba essas orientações e essas capacitações para nos fortalecer e para que possamos evoluir no nosso trabalho.”

Foi muito bom o curso! É bom também porque eu tenho um projeto de me afastar do meu trabalho com beiju e estar inserindo minha filha nessa história. Ela resiste muito por conta das dificuldades que ela tem, certo? E ela gostou, ela ficou muito feliz de estar participando. Ali é uma evolução para ela porque ela resiste muito a sair de casa. Então eu fico muito feliz! É uma oportunidade, apesar de não ser Baiana de Acarajé, de ser Baiana de Beiju, porque eu também faço parte da associação. Eu digo parabéns e que tenhamos outras oportunidades e outros cursos oferecidos por vocês ou pela mesma instituição. Muito obrigada!”

— ORLANITA CRUZ PERAZZO MACEDO

“O que eu vou falar sobre o curso é que foi genial, os professores foram ótimos, todos atenciosos, a professora também. Mas eu achei que foram poucas Baianas, que pela quantidade de Baianas que têm em Salvador era para todas terem ido. Mas eu agradeço muito, eu gostei, se tivesse outro eu iria e agradeço muito a todos, um abraço e muita felicidade para todos!”

— JURIVINA DA SILVA

Esse curso para mim foi muito proveitoso, até porque eu tinha a mania de trabalhar e não anotar minhas coisas, trabalhar avulso, e depois do curso nós percebemos o quanto a gente gasta, o que a gente investe e o que colocamos no dia a dia. Aí fomos aprendemos a contabilizar nossos gastos, o que são custos, o que entra e o que sai. Porque geralmente temos aquela coisa de “ah todo dia vou trabalhar, hoje vou ter, amanhã vou ter”, mas às vezes a gente não tem e ficamos trocando dinheiro. Foi muito proveitoso, até porque os monitores e os professores tiveram muita paciência principalmente com todas e comigo, explicaram e reexplicaram várias vezes e tiraram nossas dúvidas. Então hoje eu estou aprendendo a fazer o trabalho como deve ser feito.

Quanto ao material utilizado no curso, foi bem explicativo e bem proveitoso. Tudo que a gente aprendeu na aula foi através dos monitores e o material que nós recebemos foi perfeito para estudarmos e tirarmos as dúvidas de tudo que a gente precisava nesse curso de precificação. Quando eu tenho alguma dúvida, eu vou lá na minha pastinha e vou olhando e estudando para aprender no dia a dia, porque não aprendemos de uma hora para outra, nós vamos praticando pra ir aprendendo e tirando dúvidas com as colegas para a gente se aperfeiçoar mais no nosso dia a dia.”

— VILMA DOS SANTOS BARRETO

“Eu concluí o curso de Empreendedorismo, Custo e Precificação, ministrado pela professora Auristela da UFBA e foi um curso muito proveitoso porque ali eu aprendi a fazer minhas continhas. Ali aprendi a colocar preço nas coisas que faço, nas encomendas, nos eventos. Porque eu tinha muita dificuldade em fazer eventos e formar uma planilha com tudo especificado, com o preço direitinho, e com esse curso eu aprendi a fazer isso.

Foram aulas muito explicativas. A turma, os instrutores, juntos com a professora, conseguiram nos ensinar de forma clara, de modo que nós, com a mente cansada de tanto trabalho, de criar filhos, de ser dona de casa, conseguimos entender. Vocês conseguiram explicar de forma tão simples que a gente entendia em todas as aulas e quando não entendia, vocês tinham o prazer de voltar e explicar, pra ensinar, e isso foi muito bom.

Inicialmente nós ganhamos um ‘classificadorzão’ com várias apostilas dentro, caneta, lápis, borracha, calculadora,. Foi muito bom. Ofereceu a gente com tanto carinho, com lacinho de fita amarela que eu me lembro até hoje, e foi maravilhoso o material que vocês nos deram. Eu aproveitei muito, fiz minhas continhas nas folhas que vocês deram pra gente responder. Muito bom!”

— **VILMA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO**

“Minha experiência com o curso foi ótima, foi aproveitadora. O que eu consegui pegar com facilidade, eu peguei. Inclusive, eu já fiz bastante cursos mas, em todo esse tempo, eu nunca tive um curso com esse tipo de comunicação que os alunos tiveram com a gente. Gostei, foi muito proveitoso. Quanto às dúvidas e as necessidades, a ideia voltou porque assim, eu sou muito desligada, sei lá. Acho que é de mim mesmo. Aí não deu pra pegar tudo, mas o que eu pude, eu aproveitei, entendeu?! As aulas e os materiais foram excelentes mesmo. Agora, eu gostaria que, se houvesse uma segunda turma, eu ficasse de novo no curso para abrir mais minha cabeça, pra entender melhor sobre os cálculos.”

— **LINDINALVA NILA REBOUÇAS FREITAS**

GRUPO B: PERGUNTAS ESPECÍFICAS

B1: O que mais chamou a sua atenção durante as aulas?

“O que chamou minha atenção foi o desempenho de todos os colaboradores que ali estavam para nos fornecer conhecimento com muito desempenho.”

— **SIMONE SANTANA DA CRUZ**

“O que mais me chamou atenção durante as aulas foi o empenho, né, a excelente qualidade dos materiais, como ele foi preparado. A gente entende e sente que foi com muita dedicação, muito profissionalismo da parte de vocês e com muita transparência e simplicidade, entendeu. A gente pega ali de forma que a gente lê e entende, tem mais clareza comparando com determinados materiais que a gente pega. Então, muito excelente, muito bom. Fora as articulações de toda equipe, né, na aula. Então, saber articular, saber a comunicação de cada um de

vocês diretamente com a gente foi muito clara, muito boa, muito boa mesmo. Eu não quero nem citar em relação ao carinho porque senão eu vou encher seus ouvidos de áudios. Só tenho muito a agradecer, muito obrigada!”

— **BENIZÁURIA DA SILVA DE ALMEIDA**

B2: Houve algum assunto ou ideia passada durante o curso que você acredita que mudou a forma como você vai administrar seu negócio?

“Não posso negar que o curso enriqueceu meus conhecimentos, vai me ajudar bastante na minha área de trabalho. E uma das coisas que foram ensinadas lá foi o uso do aplicativo Por Quanto Vender. Eu hoje uso esse aplicativo não só voltado para o meu trabalho do Acarajé, mas qualquer outro prato que eu faça, né. A exemplo, sábado agora eu forneci uma quiabada para 30 pessoas. Então, todo o orçamento foi feito em cima desse aplicativo e não tem nada de errado, tá tudo perfeito, foi tudo perfeito. Nós, eu como associada [da ABAM] desde 2012, já estou na segunda gestão atuando como diretora administrativa, tenho em torno de uns 23 a 24 certificados de cursos feitos através da Associação, mas curso de precificação igual a esse não teve. Os outros eram chatos, uma linguagem que a gente não entendia, uns cálculos complicados, queriam até que a gente calculasse a quantidade de luz que a gente gastava com o liquidificador ligado. (...) você sabe que muitas delas [as Baianas] não tiveram oportunidade de enfrentar a escola, elas têm uma certa limitação, mas o curso da UFBA, o curso que você ministraram a linguagem foi perfeita, super simples de bom entendimento. Você viu que todo mundo ali se interessou em fazer todas as atividades que vocês passaram e com referência a vocês professores só tenho a dar o meu abraço e um beijo e gratidão por tudo que vocês fizeram, inclusive com Pró/Mãe Auristela, eu só desejo tudo de bom para vocês e gratidão.”

— **ANGELIMAR TRINDADE SANTOS SOUSA**

“Aprendi novas fórmulas e sei que a minha vida profissional vai mudar desse curso para frente. Aprendi como devo me comportar, comprar o meu material, anotar todos os meus gastos. (...) Foi muito bom aprender a administrar, com conteúdos fáceis de ser aprendido, da gente entender com facilidade tudo que foi passado e eu tenho certeza que se a gente tiver alguma dúvida no decorrer das nossas vidas podemos contar com a professora e com os monitores que teremos o prazer de continuarmos juntos. Foi muito bom esse curso de precificação.”

— **TÂNIA PEREIRA DE JESUS**

“Houve sim um aprendizado durante o curso, que foi separar o que é despesa e o que é custo. E com isso eu consegui fazer tipo um planejamento, quando eu entendo o que é despesa e o que é custo, eu soube fazer conta, cálculo. Tipo assim, colocar na balança e ter o resultado, isso aí não vou esquecer nunca.”

— **VILMA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO**

B3: Você acha que os conhecimentos passados pelas equipes foram úteis na sua vida?

“Eu nunca imaginei colocar os pés dentro de uma faculdade, da Ufba, só passava de ônibus.

Falar desse curso é ... Isabel mudou! Vocês me ensinaram a sentir desejos de mudanças. Papai do céu faz assim, Papai do céu presenteia pessoas de corações bons para passar para as pessoas que não têm oportunidade o que vocês aprenderam. Gratidão. Só gratidão.

Falar desse curso de precificação de preço é muito bom. A mente da Isabel abriu para o empreendimento Bel do Abará. Vou levar para o mundo o que eu aprendi com vocês, como se disciplinar, focar e ter determinação, fé e foco no empreendimento. Está abrindo portas, clientes aparecendo, desejo de mudança cada dia em alta. Meu tabuleiro está fluindo mais, Graças a Deus. Com esse curso vocês injetaram em mim o desejo de ser uma grande empresária, e eu vou ser! Aprendi no curso de vocês a anotar tudo que sai e tudo o que entra, a ter organização financeira, não só atender o cliente na expectativa do paladar do produto, mas na disciplina, na pontualidade, na organização. Não só querer vender o produto, dar números no empreendimento, mas sim criar um relacionamento com nossos clientes. Eu já tinha isso antes do curso de vocês e eu acabei aumentando mais esse desejo de me relacionar. Aprendi a pegar o aparelho celular e usar para o mundo empresarial, aprender mais conteúdos para cada dia eu subir um degrau, com vocês eu aprendi essa disciplina. (...) Gratidão por esse curso. Quero dizer uma coisa a vocês: Realmente uma mente que se abre nunca mais volta ao seu tamanho original. Vocês injetaram em mim, vocês lapidaram uma joia rara no meio da multidão. Gratidão!”

— ISABEL CRISTINA SOUTO DE SENA

“Os conhecimentos passados nas aulas foram muito proveitosos para a gente, entendeu?! Muito útil para a gente usar no dia a dia, foi muito bom o curso, gostei muito, aprendi muito, só tenho que agradecer.”

— ALZENIR GOMES DOS SANTOS

“Quanto aos conhecimentos passados, a equipe se dedicou e se empenhou, não só comigo, mas com todas as minhas colegas Baianas de Acarajé para que a gente se conscientizasse a aprender tudo o que foi passado por todas. A paciência e a dedicação foram muito importantes. Hoje eu tenho conhecimento e estou aprendendo a cada dia que passa. Quando vamos fazer um evento, a gente vê o quanto a gente gastou e investiu, então foi muito importante para nós Baianas ter essa passagem, esses dias de curso. Para mim, foi muito proveitoso e tenho certeza que para minhas colegas também.

Agradeço a professora e as meninas do curso, até porque eu tive um pouco de dificuldade em muita coisa, principalmente para fazer as contas de matemática, para a gente ver também tudo o que a gente gastou e investiu, porque meu grau de escolaridade foi pouco. Então, no começo achei que era difícil, mas só a paciência do pessoal que estava nos ensinando e mostrando o que era o dia a dia da vida foi perfeito, então só tenho a agradecer muito! Que Deus abençoe a

todos e dê caminho, formação e sabedoria, não só a vocês mas também a todos que tomaram esse curso. E as outras que não tomaram o curso, hoje nós sempre conversamos e orientamos para elas se inscreverem, pois é muito bom, muito mesmo, muito maravilhoso.”

— **VILMA DOS SANTOS BARRETO**

“Claro, evidente. É como eu falei, o que eu consegui adquirir de conhecimento no que as meninas passaram foi bastante útil. Eu acho que o meu problema maior foi o valor do acarajé e do tomate, que não era minha realidade, porque os meninos colocaram o valor de R\$10,00. Aí eu fiquei com dificuldade, mas a matéria foi ótima, a turma foi ótima. Que Deus abençoe esses meninos e que eles continuem com essa mesma paciência de ensinar a gente, pois eles interagiram demais com a gente. É porque quando a gente chegar numa certa idade, fica difícil captar as mensagens, mas foi excelente, os meninos estão de parabéns. Se tiver uma segunda turma eu quero entrar pra pegar com mais força e mais atenção. Pra mim vai ser nota mil!”

— **LINDINALVA NILA REBOUÇAS FREITAS**

B4: No último dia tivemos a palestra sobre empreendedorismo e questões emocionais, você acha que os assuntos abordados foram importantes para sua vida como empreendedora?

“Eu amei, adorei, entendeu. Gostei muito. Me desenvolvi mais, aprendi mais, entendeu. Muito obrigada! Eu achei os assuntos muito importantes, foi ótimo, ótimo, ótimo, adorei, viu. Muitíssimo obrigada!!”

— **MARIA FILOMENA SANTOS**

“A palestra para mim foi enriquecedora porque hoje eu consegui, em 50 dias, juntar um bom dinheiro. Hoje eu tenho outra noção, eu já deixo meus cartões em casa para não ter que gastar muito. Então, para mim, todos os cursos que eu tomei ao longo da minha vida foram muito proveitosos, porque conhecimento para mim nunca é demais. Se tiver de novo e eu tiver a oportunidade de aprender mais (...), porque na vida a gente nunca sabe de nada. A gente está aqui com um eterno aluno e eu sou muito grata, muito obrigada!”

— **DULCE MARY DE JESUS**

“[Os assuntos foram] muitooo [importantes]. Sinceramente, esse foi um dos [temas] que mais me chamou atenção, pela equipe, [pelo] local. Não faltou nada pra cada uma de nós. Foram 7 dias com gostinho de quero mais.”

— **SANDRA NASCIMENTO SANTOS**

“Fico muito grata, os professores apesar de terem menos idade que nós, foram geniais. A professora, também foi muito atenciosa com as alunas e alunos, todos foram atenciosos. Agradeço muito e boa sorte para eles nessa jornada!”

— **JURIVINA DA SILVA**



Considerações finais

Agradeço a DEUS em primeiro lugar, pois sem ELE nada é possível! Agradecimentos a Universidade Federal da Bahia, a Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEXT/UFBA), a Faculdade de Ciências Contábeis representada pelo seu Diretor Professor Dr. Ronaldo Pesente, toda a equipe da Faculdade de Ciências Contábeis, à Sra. Andréia Silva, as/aos estudantes matriculadas/os na disciplinas ACCS da FCC, as/aos voluntárias/os, às Baianas que se matricularam no curso e à Sra. Angelimar que as matriculou, a parceria com a Associação Nacional das Baianas de Acarajé, Mingau e Receptivos (ABAM), a Controle Empresa Júnior da Faculdade de Ciências Contábeis e a todas/os que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste livro

Auristela Felix de Oliveira Teodoro

www.poisson.com.br
contato@poisson.com.br

@editorapoisson



<https://www.facebook.com/editorapoisson>

